

**TIPO 04****enade 2026**
das licenciaturas**PROVA
NACIONAL
DOCENTE****CADERNO
1604**
Setembro | 26**PEDAGOGIA**
Licenciatura**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR:**

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões objetivas de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e do Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 (trinta) linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES CONCLUINTEs INSCRITOS NO ENADE:** Para comprovar antecipadamente sua presença no Exame, apresente ao coordenador de curso a contracapa original do Caderno de Prova, em que está impresso o código alfanumérico de comprovação de presença. Não é necessário entregar o Caderno de Prova completo. Não serão aceitos códigos reproduzidos por fotografia, cópia, transcrição ou qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, incisos I a VI).





Texto para as questões 01 e 02

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades, bem como na formação de atitudes e de valores.

QUESTÃO 01

A Competência Geral 2 da BNCC propõe que os estudantes investiguem situações do cotidiano, formulem hipóteses e construam soluções relacionadas aos diferentes contextos sociais por meio de reflexão e de análise crítica. Que ações contribuem para o desenvolvimento dessa competência com base no tema Uso de recursos naturais no cotidiano escolar?

- A** Propor regras de utilização dos recursos naturais nos espaços escolares e acompanhar o cumprimento dessas normas.
- B** Ler artigos científicos relacionados ao desperdício de recursos naturais e elaborar uma síntese para sistematizar as informações.
- C** Interpretar informações obtidas em uma pesquisa sobre práticas de consumo e definir estratégias para utilizar os recursos naturais.
- D** Participar de um ciclo de palestras voltadas ao uso dos recursos naturais e visitar uma exposição de painéis sobre práticas sustentáveis.

QUESTÃO 02

Um professor observou nas redes sociais a recorrência de intervenções violentas marcadas por discursos de violação de direitos humanos. Diante da necessidade de desenvolver com sua turma regras de respeito e conduta nas redes, decidiu propor atividades pautadas na Competência Geral 7 da BNCC que prevê que os estudantes desenvolvam a capacidade de argumentar com base em informações confiáveis, a fim de defender ideias e de propor decisões coletivas orientadas pelo respeito aos direitos humanos, pela consciência socioambiental e pelo consumo responsável.

Considerando a competência em questão, ele desenvolveu uma atividade didática cujos objetivos são

- A** compreender as situações de conflito observadas nos ambientes digitais e mapear os grupos envolvidos em casos de violência.
- B** problematizar as situações identificadas nos ambientes digitais e sugerir encaminhamentos pautados no respeito aos direitos humanos.
- C** analisar as situações de divergências de opiniões sobre os casos observados nos ambientes digitais e descrever os diferentes posicionamentos encontrados.
- D** reconhecer as situações de desrespeito aos direitos humanos nos ambientes digitais e registrar exemplos similares aos observados no próprio cotidiano.

Área livre

Texto para as questões 03 e 04

TEXTO 1

As únicas florestas plantadas com muita competência são as de vida curta, que em seis, oito anos são cortadas para virar celulose. O que estou tentando dizer é que a minha escolha pessoal de parar de derrubar a floresta não é capaz de anular o fato de que as florestas do planeta estão sendo devastadas. Minha decisão de não usar automóvel e combustível fóssil não muda o fato de que estamos derretendo. Ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

TEXTO 2

Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional que vivemos, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas, os coletivos e as comunidades nas suas ecologias.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019 (adaptado).

QUESTÃO 03

Com base nos textos, um plano de aula voltado à reflexão crítica sobre os modos de habitar o mundo tem como objetivo

- A** envolver práticas de reaproveitamento de resíduos como forma de promoção da sustentabilidade.
- B** relacionar conflitos territoriais às lógicas econômicas que organizam os modelos de desenvolvimento.
- C** abordar hábitos cotidianos dos estudantes como forma de sensibilização para questões socioambientais.
- D** conhecer diretrizes de preservação ambiental que se articulam a dispositivos legais internacionais.

QUESTÃO 04

Levando em consideração os textos, um projeto educacional pautado no letramento científico favorece uma leitura crítica e contextualizada da realidade ao

- A** analisar os impactos socioespaciais de grandes empreendimentos locais com base na interpretação de dados científicos sobre as repercussões desses impactos para as populações.
- B** fomentar as pesquisas sobre a produtividade de florestas de vida curta mediante a coleta e a interpretação de dados científicos relacionados ao manejo das espécies.
- C** sistematizar o ensino de estratégias individuais para a redução do consumo mediante a avaliação de dados científicos sobre padrões de uso de recursos naturais.
- D** realizar o estudo de tecnologias para a destinação adequada de resíduos com base na análise de dados científicos relativos a diferentes contextos.

Área livre



Texto para as questões 05 e 06

#PorEParaTodas

#MancheteSemViés

~~Mulher que caminhava
à noite sozinha é morta
a tiros por homens
em motocicleta.~~



**Homens em
motocicleta matam
mulher a tiros.**

Por um jornalismo sem preconceitos
e que não revitalize as vítimas.

ONU Mulheres (Brasil). **Mulher que caminhava à noite sozinha é morta a tiros por homens em motocicleta.**
Disponível em: www.instagram.com/p/DVzHh5bmiKu. Acesso em: 16 abr. 2026.

QUESTÃO 05

Um professor do Ensino Médio propôs a sua turma uma análise conjunta do cartaz produzido pela ONU Mulheres, com o intuito de abordar o uso responsável da linguagem. A ação pedagógica que atende a essa proposta é aquela em que os estudantes

- A) comparam as versões de manchetes, percebendo como determinadas escolhas linguísticas podem reforçar práticas de violência simbólica.
- B) analisam a versão de maior impacto no público, considerando as construções linguísticas e o potencial de engajamento nas redes sociais.
- C) refletem sobre comportamentos considerados de risco, discutindo, por meio das manchetes jornalísticas, como determinadas atitudes podem expor pessoas a situações de violência.
- D) debatem sobre a importância de divulgar informações completas sobre os acontecimentos, valorizando a inclusão de detalhes sobre o contexto da vítima nas manchetes jornalísticas.

QUESTÃO 06

O professor pretende avaliar a compreensão dos estudantes sobre as relações de gênero no cartaz da ONU Mulheres. Que proposta pedagógica atende a esse objetivo?

- A) Analisar discursos que privilegiam a concisão na apresentação dos fatos.
- B) Identificar discursos que contribuem para o entendimento das circunstâncias do crime.
- C) Reconhecer discursos que atestam a credibilidade dos textos jornalísticos.
- D) Avaliar discursos que naturalizam as desigualdades presentes na vida social.

Área livre

QUESTÃO 07

Ofertada em todo o Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que se integra tanto às demais modalidades da educação quanto às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. O processo formativo é norteado pela indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres, reconhece a historicidade do conhecimento, valoriza os sujeitos envolvidos e adota metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes. A organização curricular utiliza estratégias educacionais que favorecem a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, garantindo a relação permanente entre teoria e prática profissional ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

BASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jan. 2026 (adaptado).

Considerando o texto, uma organização curricular alinhada aos princípios norteadores da EPT deve contemplar o(a)

- A** trabalho como princípio pedagógico, focalizando os conhecimentos práticos para superar a precarização da atividade profissional.
- B** formação técnica como princípio pedagógico, valorizando a relação entre teoria e prática para superar os desafios do mundo do trabalho.
- C** trabalho como princípio educativo, focalizando a articulação entre a base científica e a prática profissional para superar a fragmentação de conhecimentos.
- D** formação teórica como princípio educativo, valorizando os conhecimentos acadêmicos para superar a falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho.

QUESTÃO 08

Na sociedade moderna, de massa, tecnológico-industrial, a arte torna-se um meio de preservação e de fortalecimento da comunicação pessoal, bem como de sublimação da melancolia, do medo e da desalegria. Como instrumento de libertação, a arte torna-se um meio indispensável de educação, pelo fato de exercer uma contribuição essencial à formação da consciência humana.

KOELLREUTTER, H.-J. O ensino da música num mundo modificado. **Cadernos de Estudo: Educação Musical**, n. 6, fev. 1998 (adaptado).

A compreensão da arte apresentada no texto permite reconhecer que a experiência artística assume relevância para a formação humana por

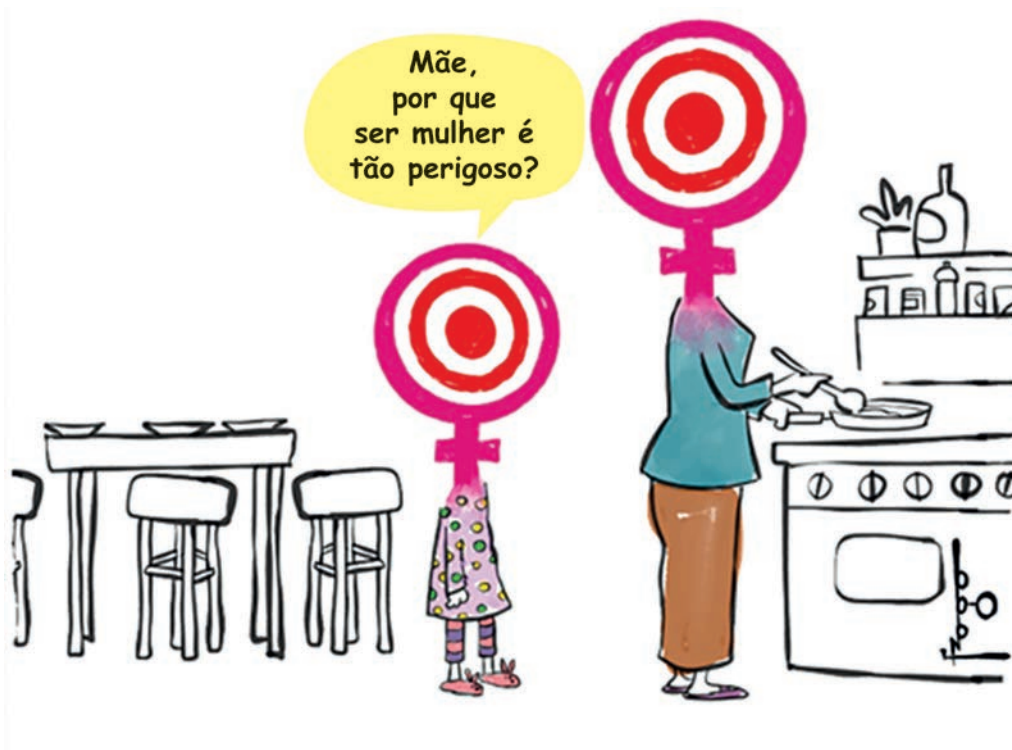
- A** favorecer a inserção dos sujeitos nos universos simbólicos produzidos historicamente pelas diferentes culturas, ampliando as possibilidades de apropriação e de transmissão dos patrimônios artísticos constituídos socialmente.
- B** constituir um espaço de elaboração de experiências individuais e coletivas, possibilitando a produção de sentidos sobre a realidade, o fortalecimento da consciência crítica e a ampliação das formas de participação na vida social.
- C** viabilizar a construção de vínculos de pertencimento cultural pelo contato com produções artísticas consagradas de diferentes contextos sócio-históricos, favorecendo o reconhecimento de referências compartilhadas entre os grupos humanos.
- D** promover o acesso aos sistemas de representação próprios das linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de competências expressivas e para a valorização da experiência artística nas manifestações culturais presentes na sociedade.

Área livre



Texto para as questões 09 e 10

TEXTO 1



FRAGA, G. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 2

O termo contrário ao machismo não é feminismo, é femismo. E o que femismo significa? Ideologia que defende a superioridade da mulher sobre o homem. O feminismo é um movimento que luta pela igualdade de direitos, de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres; não visa à superioridade. E o que vem a ser a misoginia? A misoginia se traduz no ódio, na aversão, no desprezo extremo às mulheres, muitas vezes manifestado por meio de violência física e psicológica.

Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 3

O feminicídio é compreendido como a expressão extrema de um contínuo de violências de gênero, frequentemente precedido por práticas naturalizadas de misoginia na linguagem, nas relações sociais e nas instituições. O enfrentamento dessa violência demanda não apenas respostas punitivas, mas também ações preventivas, incluindo o fortalecimento de marcos legais e a promoção de uma educação voltada às relações de gênero.

Área livre

QUESTÃO 09

Com base na leitura dos textos, uma prática educativa alinhada à educação para as relações de gênero deve

- A** priorizar o ensino sobre os dispositivos legais relacionados ao feminicídio, apresentando as penalidades previstas para os agressores e os meios de proteção à vítima.
- B** apresentar uma análise estatística sobre a violência contra a mulher, discutindo a importância do acesso aos serviços de atendimento às vítimas.
- C** promover a sensibilização sobre a violência contra as mulheres, evidenciando o impacto social dos casos de feminicídio.
- D** propor uma análise de práticas cotidianas de interação social, abordando as formas de prevenção à violência contra a mulher.

QUESTÃO 10

Desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do estado do Rio de Janeiro, em parceria com escolas e redes locais de proteção, o Projeto Rio Lilás promove nas escolas ações voltadas à reflexão sobre violência contra meninas e mulheres, relações de gênero, direitos humanos e cultura de paz. Por meio de rodas de conversa, atividades formativas e espaços de leitura, o programa busca tanto aproximar a comunidade escolar do sistema de justiça quanto contribuir para a prevenção de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Iniciativas como o Projeto Rio Lilás fundamentam-se em uma perspectiva de educação para as relações de gênero entendida como um(a)

- A** abordagem didática que integra a discussão sobre desigualdade e violência de gênero à compreensão das políticas públicas e dos mecanismos institucionais de proteção, contribuindo para a garantia de direitos.
- B** prática educativa que favorece a análise crítica dos processos de socialização e das relações de poder presentes na vida cotidiana, contribuindo para a revisão de padrões culturais que produzem e legitimam formas de desigualdade.
- C** processo pedagógico que valoriza a compreensão das diferentes formas de violência dirigidas às mulheres, orientando o reconhecimento de comportamentos e discursos associados ao preconceito e à discriminação de gênero.
- D** campo formativo que enfatiza o reconhecimento jurídico da igualdade entre homens e mulheres, orientando a compreensão dos direitos e das garantias legais como referência para o enfrentamento de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Área livre



Texto para as questões de 11 a 13

A gestão escolar envolve dimensões administrativas essenciais para o funcionamento eficiente da escola, mas sua finalidade maior é a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, os processos avaliativos internos e externos tornam-se instrumentos importantes para monitorar a qualidade do ensino. No que diz respeito aos professores, a função gestora articula-se com o desenvolvimento desses profissionais, pois considera que a formação deles se inicia na universidade, mas deve ser contínua ao longo da prática escolar.

SIQUEIRA, C. G.; SILVA, R. I. P. Gestão escolar: a importância da relação professor e gestor escolar no processo avaliativo interno e externo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, n. 3, mar. 2026. Acesso em: 28 jun. 2026.

QUESTÃO 11

Docentes e gestores devem assumir, em comum, a tarefa de acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Nesse processo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), como um conjunto de avaliações externas que produzem indicadores sobre a qualidade da Educação Básica, pode impactar as decisões pedagógicas. Diante dos resultados, o papel do professor, em articulação com a gestão escolar, consiste em

- A reorganizar o planejamento pedagógico para focalizar conteúdos mais recorrentes no Saeb, selecionando objetivos curriculares em função dessa avaliação.
- B desenvolver estratégias pedagógicas para comparar o rendimento de diferentes escolas no Saeb, estabelecendo parâmetros de classificação entre elas.
- C adequar os processos avaliativos conduzidos na escola para alcançar melhores resultados no Saeb, monitorando o desempenho dos estudantes.
- D analisar os resultados produzidos pelo Saeb para reorientar práticas pedagógicas, ajustando-as às necessidades dos estudantes.

QUESTÃO 12

Uma das dimensões administrativas da gestão escolar consiste na promoção de ações voltadas para a formação continuada dos professores. Nessas ações, é preciso prever

- A cursos de aperfeiçoamento pedagógico para os professores uniformizarem o trabalho docente.
- B diretrizes pedagógicas para os professores adequarem o exercício profissional às demandas da gestão.
- C espaços formativos para os professores discutirem o impacto dos contextos sociais na prática docente.
- D fóruns pedagógicos para os professores refletirem sobre o papel dos docentes e da gestão na solução de problemas sociais.

QUESTÃO 13

Em uma formação continuada sobre desafios contemporâneos da escola, gestores e professores refletiram sobre a temática da xenofobia. Com base nos debates, um grupo decidiu elaborar um protocolo institucional de acolhimento no espaço escolar a pessoas em situação de refúgio com orientações voltadas ao respeito às diferenças culturais. Que planejamento pedagógico se alinha a essa proposta?

- A Ações institucionais voltadas à apresentação de aspectos culturais brasileiros, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se adequar aos costumes locais.
- B Campanhas educativas voltadas à identificação de padrões culturais, a fim de exemplificar situações comunicativas adequadas a pessoas em situação de refúgio.
- C Atividades voltadas à escuta das experiências culturais, a fim de promover integração das pessoas em situação de refúgio ao ambiente escolar.
- D Reuniões voltadas à apresentação das normas institucionais, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se integrar à cultura local.

Área livre

QUESTÃO 14

TEXTO 1

Durante sua formação inicial em uma licenciatura, uma professora da Educação Básica teve contato com o artigo intitulado *Racismo algorítmico e inteligência artificial*. Ela retoma essa leitura no momento em que planeja uma aula sobre o uso de tecnologias. Nesse artigo, os autores definem o conceito de racismo algorítmico (Texto 2) e analisam uma postagem. A professora decide testar em uma inteligência artificial um comando similar ao citado na postagem do artigo, com o *prompt*: crie uma arte inspirada na Pixar da Disney de uma mulher negra em um cenário de favela. A imagem gerada foi:



**Não pode uma mulher negra ser representada em um espaço de não violência?
O que leva a inteligência artificial associar a favela a um cenário de insegurança?**

TEXTO 2

A interseção entre tecnologia, algoritmos e questões sociais tem sido objeto de análise e de crítica por diversos pesquisadores contemporâneos, cujas obras fundamentais lançam luzes sobre a problemática do racismo algorítmico e sua influência nas dinâmicas de poder e discriminação. Em *Algoritmos da opressão*, Safiya Umoja Noble (2021) perpetra uma investigação crítica sobre o papel dos algoritmos, dos motores de busca e das plataformas digitais na perpetuação de estereótipos, racismo e discriminação. A análise de Noble evidencia que os algoritmos – longe de serem neutros – refletem e amplificam desigualdades estruturais, manipulando e controlando a percepção pública e a reprodução de narrativas prejudiciais.

ARAÚJO, J.; ARAÚJO, J. Racismo algorítmico e inteligência artificial: uma análise crítica multimodal. *Linguagem em Foco*, n. 2, out. 2024 (adaptado).

A professora tem observado que os estudantes utilizam tecnologias digitais no cotidiano, mas raramente problematizam como algoritmos podem reproduzir estereótipos raciais. Diante dessa realidade, ela sensibiliza a turma com o *prompt* testado (Texto 1) e se vale do conceito de racismo algorítmico (Texto 2) para propor uma atividade didática reflexiva. Uma ação relacionada a essa atividade é a

- A** debate sobre a associação estabelecida entre resultados produzidos por inteligência artificial e perfis raciais.
- B** partilha de experiências pessoais relacionadas ao uso de redes sociais e à inteligência artificial.
- C** síntese do artigo científico por meio de prompts da inteligência artificial para reanalisar a imagem produzida.
- D** produção textual gerada por meio de prompts da inteligência artificial sobre desigualdades raciais para comparar diferentes realidades.

Área livre



Texto para as questões 15 e 16

A alimentação é um direito de todos, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. Entretanto, esse direito é negado a milhares de pessoas todos os dias, o que pode ser evidenciado pelo retorno dos brasileiros, em 2021, ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), posição que não ocupava desde 2014 e que, desde 2025, não ocupa mais. Investimentos governamentais em políticas sociais podem representar a linha tênue entre viver e não viver com o mínimo de dignidade. Entre os programas imprescindíveis à população brasileira está o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Lei n. 11 947/2009, destinado à compra de alimentos para as escolas.

A relação entre a alimentação escolar e o processo de ensino e de aprendizagem tem sido investigada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Com base em dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o aumento de até 3,3 pontos nas notas de Matemática e de quase 3 pontos nas notas de Língua Portuguesa se relaciona diretamente com a alimentação escolar.

QUESTÃO 15

Ao estabelecer diretrizes da alimentação escolar, o PNAE incentiva a

- A** realização de convênios com empresas que garantam maior diversidade alimentar, a fim de favorecer a autonomia dos estudantes na escolha do que consumir.
- B** realização de convênios com restaurantes de empreendedores locais, para que os estudantes tenham acesso à alimentação fornecida por esses estabelecimentos.
- C** compra de alimentos variados, sejam orgânicos ou ultraprocessados, para que os estudantes tenham acesso a uma maior diversidade alimentar.
- D** compra de alimentos naturais, como frutas e hortaliças, a fim de favorecer a segurança alimentar dos estudantes.

QUESTÃO 16

O PNAE dispõe sobre a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e de aprendizagem. Uma ação interdisciplinar que atende a essa diretriz deve articular conhecimentos de diferentes áreas, de modo a envolver os estudantes no(a)

- A** estudo das práticas alimentares presentes na comunidade escolar, relacionando as tradições culturais e as preferências alimentares.
- B** investigação da alimentação oferecida pela escola, relacionando os aspectos socioeconômicos e os nutricionais às práticas alimentares cotidianas.
- C** exame do percurso dos alimentos distribuídos para a escola, relacionando a produção e a oferta das diferentes refeições.
- D** análise dos alimentos disponibilizados pela escola, relacionando a composição e o valor nutricional à aceitação dos cardápios.

Área livre

QUESTÃO 17

TEXTO 1

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiros, tinha ficado convencida de que os livros, por sua natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espolar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

TEXTO 2

PERCEBER-SE CRITICAMENTE implica uma série de desafios para quem passa a vida sem questionar o sistema de opressão racial. A capacidade desse sistema de passar despercebido, mesmo estando em todos os lugares, é intrínseca a ele. Acordar para os privilégios que certos grupos sociais têm e praticar pequenos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que antes do processo de conscientização não seriam questionadas.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

De acordo com as reflexões apresentadas nos textos, a prática educativa que contribui para uma gestão democrática e uma educação antirracista consiste em

- A** fomentar espaços de diálogo institucional com o intuito de reconstruir o planejamento pedagógico, pautando-se no protagonismo dos grupos historicamente afetados por preconceitos.
- B** implementar diretrizes curriculares sobre o ensino de história africana com o intuito de reconhecer convergências culturais, contemplando ações para a superação de preconceitos.
- C** adotar um sistema de permanência semelhante ao de acesso por cotas para os estudantes vulnerabilizados com o intuito de reduzir desigualdades históricas.
- D** incorporar ao currículo o estudo de heranças culturais com o intuito de assegurar o sentimento de pertencimento a uma identidade nacional.

Área livre

QUESTÃO 18

Ensino de Ciências e educação inclusiva: um estudo de caso em uma sala regular

Ao vivenciar a experiência de ensinar uma estudante surda, a professora de Ciências incluiu, no planejamento, a exploração de recursos visuais e de materiais concretos para tratar de conteúdos científicos. Na aula, ela recorre a vídeos e imagens, solicitando aos estudantes que realizem trabalhos escolares que envolvam a montagem de maquetes, como ilustra a figura. Além disso, a professora relata: “Procuró colocar mais recursos visuais pra ela [a estudante surda] entender melhor. Não só ela, isto ajuda a turma”.



Maquetes sobre estruturas celulares confeccionadas pelos estudantes.

OLIVEIRA, J. F.; FERRAZ, D. P. A. Ensino de Ciências ao aluno surdo: um estudo de caso sobre a sala regular, o atendimento educacional especializado e o intérprete educacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, n. 21, mar. 2021 (adaptado).

Considerando o estudo de caso, que envolve uma estudante surda do 8º ano do Ensino Fundamental, a prática pedagógica descrita evidencia uma perspectiva de educação inclusiva segundo a qual os recursos concretos

- A** estimulam a aprendizagem de surdos ao substituir as explicações verbais por elementos visuais e táteis.
- B** viabilizam a aprendizagem dos conceitos científicos pelos estudantes surdos por meio de elementos lúdicos.
- C** favorecem a aprendizagem de surdos e ouvintes ao ampliar as possibilidades de mediação pedagógica.
- D** possibilitam a aprendizagem de surdos por meio de atividades distintas dos ouvintes.

Área livre



Texto para as questões 19 e 20

TEXTO 1

Resolução CNE/CP n. 1, de 16 de agosto de 2023

Art. 1º A presente Resolução define princípios e valores relacionados ao ensino, à aprendizagem, à formação docente (inicial e continuada) e aos referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior.

§ 1º A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetiva atender às comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas.

§ 3º Esta Resolução objetiva a formação de estudantes do campo, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais em contextos intraculturais.

Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Maria, 16 anos, está se arrumando no alojamento que divide com outras garotas na Casa Familiar Rural (CFR) Padre Sérgio Tonetto, em Moju, a 70 quilômetros de Belém. O trajeto até a escola dá indícios do isolamento dessa população. Não há placas de indicação na estrada e uma das pontes de acesso estava caída. Quem não quer fazer o trajeto de barco pelo Rio Jambuaçu precisa contornar o curso-d'água por um caminho de chão que serpenteia por entre as casas das famílias remanescentes de uma comunidade quilombola. Outro aspecto que chama a atenção é que os habitantes hoje sobrevivem do plantio de mandioca, agressivo com o solo e de baixo valor no mercado.

Na CFR, o ensino conjuga as disciplinas tradicionais com as aulas de técnicas agrícolas realizadas na horta e no pomar da instituição. Os estudantes são incentivados a disseminar conhecimentos sobre culturas mais sustentáveis, como o cacau. Foi essa proposta que atraiu Maria para a instituição. “Quero trabalhar com agropecuária, por isso quis estudar aqui. Com o que aprendo, poderei melhorar a produção no campo”, diz a garota. A cada mês, duas semanas são dedicadas às aulas, o chamado “tempo escola”. As duas seguintes são destinadas ao “tempo comunidade”, momento de aplicar em casa os saberes aprendidos. Mesmo quem não tem lavoura – caso de Maria, que mora com a mãe, professora, e o padrasto, marceneiro – se compromete a transmitir as informações aos familiares.

Pedagogia da Alternância: quando a escola é o lar. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 19

Pautando-se na Pedagogia da Alternância (Texto 1), a forma de organização educacional descrita no Texto 2 contempla o caráter cooperativo entre escola, família e comunidade, na medida em que a escola planeja o tempo e o espaço escolares considerando o(a)

- A perspectiva tecnicista da realidade da comunidade.
- superação de dificuldades de acesso à escola pelos estudantes.
- construção do calendário pedagógico com base no calendário da comunidade.
- protagonismo das experiências dos estudantes mediante os saberes escolares teóricos.

QUESTÃO 20

Uma proposta de avaliação da aprendizagem condizente com a Pedagogia da Alternância contempla

- aferição de frequência nas atividades do tempo escola.
- construção de portfólio com os conteúdos estudados no tempo escola.
- elaboração de relatório analítico com os resultados obtidos no tempo comunidade.
- realização de atividades no tempo comunidade até o alcance da pontuação prevista.

Área livre

Texto para as questões 21 e 22

Alguns povos estão começando a abrir as portas das salas de aula para que os saberes indígenas tradicionais entrem e comecem a fazer parte dos currículos. Com isso, a prática de interculturalidade começa a ganhar forma, força e gosto, promovendo, enfim, a convivência, possibilitando a aplicação articulada e mutuamente complementar dos conhecimentos indígenas e dos conhecimentos científicos escolares. É importante lembrarmos sempre que a melhor forma de “domesticar” nós, índios, domesticar no sentido de dominação e de tutela, é fechando-nos em uma sala de aula, como fomos tratados ao longo dos 519 anos da nossa história de invasão e de perversa colonização.

É preciso pensar a educação escolar de indígenas na perspectiva de uma possibilidade de manejo do mundo que implica a necessidade de domesticar o mundo humano dominante e hostil da escola, do ponto de vista indígena. As ideias de manejo e de domesticação do mundo servem para sair da famigerada linha de pensamento dominante de dualismo índio versus branco, conhecimento tradicional indígena versus conhecimento científico, mundo indígena versus mundo do branco que, definitivamente, não representa o pensamento indígena na contemporaneidade, tampouco ajuda na construção de um horizonte intercultural do mundo desejável.

BANIWA, G. Educação para manejo do mundo. **R. Articul. Const. Saber**, n. 4, ago. 2019 (adaptado).

QUESTÃO 21

Durante uma formação continuada, uma equipe de professores planeja atividades que, em consonância com uma abordagem intercultural, buscam articular conhecimentos indígenas a conhecimentos científicos. Para integrar tais conhecimentos, uma das professoras propõe uma atividade de escrita coletiva para que os estudantes discutam os impactos das mudanças climáticas em regiões vulneráveis. A atividade que atende a essa finalidade é aquela em que os estudantes

- A** explicam fenômenos diversos, como a redução dos níveis dos rios e o aumento dos incêndios florestais, com base em dados científicos, de modo a reorientar práticas indígenas, como o uso tradicional do solo.
- B** desenvolvem propostas para minimizar os impactos do efeito estufa e do desmatamento, considerando conhecimentos científicos a respeito das mudanças climáticas e saberes indígenas sobre manejo da floresta.
- C** destacam práticas indígenas para reduzir a ocorrência de incêndios florestais e o acúmulo de matéria seca, utilizando conhecimentos científicos para ilustrar devidamente esses fenômenos e suas dinâmicas ambientais.
- D** descrevem práticas indígenas de cuidado com a terra, como o uso controlado do fogo e o cultivo de diferentes espécies de plantas medicinais, de modo a apresentá-las como alternativas ao conhecimento científico no monitoramento climático.

QUESTÃO 22

Em outro momento da formação continuada, a coordenadora pedagógica salientou que a escola já consolidou o pensamento de que as culturas indígenas não devem aparecer no currículo como conteúdo complementar, tampouco se restringir a festividades no calendário escolar. Para atender a essa orientação, que prática docente deve ser inserida no planejamento?

- A** Desenvolver atividades em sala de aula que adicionem conteúdos sobre culturas indígenas, articulando-os aos conteúdos previstos no currículo.
- B** Organizar propostas pedagógicas que insiram os conhecimentos indígenas em momentos definidos da aula, relacionando-os aos componentes curriculares.
- C** Eleger propostas pedagógicas que articulem o estudo das culturas indígenas às curiosidades da turma, ampliando os conhecimentos prévios dos estudantes.
- D** Elaborar atividades em sala de aula que incluam elementos de culturas indígenas no desenvolvimento dos temas previstos no currículo, colaborando para o percurso formativo dos estudantes.

Área livre



Texto para as questões 23 e 24

TEXTO 1

A criança surdocega não é uma criança surda que não pode ver, nem cega que não pode ouvir. Não se trata de simples somatória de surdez e cegueira, nem só um problema de comunicação e percepção, ainda que englobe todos esses fatores e alguns mais. Essas crianças precisam ser encorajadas a desenvolver um estilo de aprendizagem próprio para compensar suas dificuldades visuais e auditivas, assim como para estabelecer e manter relações interpessoais.

NASCIMENTO, F. A. A. C. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão** — dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006 (adaptado).

TEXTO 2

Helen Keller, que perdeu a visão e a audição ainda na infância no final do século XIX, transformou o silêncio e a escuridão em linguagem, pensamento e luta, sobretudo graças ao encontro decisivo com sua professora Anne Sullivan, cuja paciência e sensibilidade romperam o isolamento ao ensinar-lhe, letra a letra, na palma da mão, que o mundo podia ser nomeado. Nesse processo de aprendizagem, Helen não apenas aprendeu palavras, mas descobriu sentidos, construiu conhecimentos e conquistou autonomia intelectual, tornando-se a primeira pessoa surdocega a obter um diploma universitário, além de escritora e ativista incansável, cuja vida ecoa como símbolo de que educar é, antes de tudo, fazer nascer possibilidades onde antes parecia haver apenas limites.

O trecho do livro autobiográfico *A história da minha vida*, a seguir, descreve um momento de interação da surdocega Helen Keller com sua professora, Anne Sullivan:

Lembro-me da manhã em que perguntei, pela primeira vez, o significado da palavra “amor”. Isso foi antes que eu conhecesse muitas palavras. Eu encontrara algumas violetas precoces no jardim e as trouxera para a srta. Sullivan [a professora]. A srta. Sullivan me abraçou gentilmente e soletrou na minha mão:

— Eu amo Helen.

— O que é amor? — perguntei.

Ela se aproximou e disse:

— Está aqui — apontando para o meu coração, de cujas batidas tive consciência pela primeira vez.

QUESTÃO 23

Para explicar um conceito subjetivo (o amor) à estudante surdocega Helen Keller, a professora Anne Sullivan utiliza uma estratégia pedagógica que

- Ⓐ possibilita uma associação entre estímulo cinestésico e conceito abstrato, compreendendo a experiência sensorial tátil como suficiente para a generalização conceitual.
- Ⓑ evidencia a substituição dos canais visuais e auditivos por estímulos táteis equivalentes, mantendo a mesma lógica de assimilação de conteúdos abstratos por via direta.
- Ⓒ utiliza o tato como sentido alternativo e como canal de acesso à informação, criando condições para a atribuição progressiva e sistematizada de significados com base no contexto da cena.
- Ⓓ constrói significados abstratos com base na interpretação da estudante, observando nela potencialidades para que, mesmo com pouca interação social, seja protagonista da própria aprendizagem.

QUESTÃO 24

Na situação de aprendizagem apresentada na cena, a prática pedagógica da professora

- Ⓐ revela uma perspectiva sociointeracionista, na qual a aprendizagem é resultado da mediação do outro, já que a estudante surdocega organiza experiências sensoriais e afetivas para a construção de sentidos.
- Ⓑ ilustra a teoria da aprendizagem significativa, na qual a experiência tátil se conecta diretamente a conhecimentos prévios já organizados, uma vez que a estudante surdocega assimila o novo conteúdo.
- Ⓒ evidencia uma perspectiva construtivista piagetiana, na qual a aprendizagem decorre da ação individual, visto que a estudante surdocega é estimulada a formular o próprio conhecimento.
- Ⓓ caracteriza a teoria behaviorista, na qual há uma relação direta entre estímulo tátil e resposta emocional, dado que a estudante surdocega forma associações estáveis por condicionamento.

Texto para as questões 25 e 26

O Estágio Curricular Supervisionado, regulamentado pela Lei n. 11 788/2008, prevê diferentes ações desenvolvidas no ambiente de trabalho, como a observação e a regência ao longo do percurso formativo, que visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional.

Desde 2024, o Inep vem avaliando o estágio em dois períodos ao ano por meio da Avaliação da Prática (AP) do Enade das Licenciaturas, a qual se centra na análise de competências essenciais à atuação docente. Um exemplo de informação extraída do Relatório Analítico da Avaliação da Prática do Enade das Licenciaturas pode ser observado na tabela.

Distribuição de respostas à questão: “Durante o estágio, quais competências, habilidades e conhecimentos foram desenvolvidos?”

Categorias de resposta	Primeiro período (2024/1)		Segundo período (2024/2)	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Elaboração de planejamento de aulas	43 074	91,7%	31 385	91,9%
Regência de aulas com mais desenvoltura	41 019	87,3%	29 780	87,2%
Tratamento de questões sobre desigualdades	22 844	48,6%	16 534	48,4%
Tratamento de questões sobre bullying e outras formas de violência	20 784	44,3%	15 654	45,8%

QUESTÃO 25

Considerando o contexto apresentado, o momento da observação no Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo

- A** avaliar as práticas docentes, relacionando-as a saberes profissionais e curriculares.
- B** assimilar as práticas do professor supervisor, reproduzindo saberes pedagógicos.
- C** validar as práticas do professor supervisor, legitimando saberes acadêmicos.
- D** analisar as práticas docentes, articulando-as com saberes teóricos e práticos.

QUESTÃO 26

Com base nas informações da tabela, observa-se, entre algumas categorias de resposta, uma discrepância nos resultados. Qual ação do professor supervisor contribui para lidar com essa questão?

- A** Enfatizar a relação entre temas sociais e saberes docentes.
- B** Apresentar a relação entre diversidade e experiência docente.
- C** Selecionar metodologias de ensino para resolver conflitos pessoais.
- D** Problematicar saberes pedagógicos para minimizar situações polêmicas.

Área livre



Texto para as questões 27 e 28

TEXTO 1

As Quiolimpíadas na comunidade
quilombola Malhadinha (TO)

As Quiolimpíadas nasceram como jogos internos da comunidade quilombola Malhadinha e foram conquistando outras comunidades do estado. Na edição de 2025, foram esperadas, entre competidores e visitantes, cerca de 3 mil pessoas. As provas que trazem atividades características do cotidiano dos territórios são o coração do evento.



O desafio da prova Feixe de Lenha, uma das mais aguardadas, é saber como arrumar a ruidia sobre a cabeça e transportar a lenha sem o uso das mãos.



O estilingue, que já foi arma de caça, hoje é instrumento para acertar o alvo.

“Essas provas servem para valorizar nossa tradição, incentivar os mais jovens a reconhecerem a importância dos modos de vida presentes ainda hoje e manter a cultura viva”, enfatiza um professor.

Disponível em: www.to.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2026 (adaptado).

Área livre

TEXTO 2

Coletivos em movimentos trazem a consciência política de não terem sido meros destinatários de concepções pedagógicas transpostas, mas que as formas de pensá-los e de classificá-los no padrão de poder/saber obrigaram o pensamento educacional nas Américas a pedagogias outras, diante de povos outros a serem subalternizados. Processo de produção de teorias e práticas pedagógicas que se atualizam nas escolas públicas populares.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2017 (adaptado).

QUESTÃO 27

Para que o currículo escolar se paute tanto na concepção de Miguel Arroyo acerca de outros sujeitos e outras pedagogias (Texto 2) quanto nos conhecimentos tradicionais (Texto 1), ele deve priorizar o(a)

- A inserção de novos conhecimentos, por meio do ingresso de estudantes na escola com outros valores e com outras experiências sociais, a fim de ressignificar a vivência escolar.
- B resgate identitário, por meio da mobilização de outros recursos, de outras fontes e de outras referências, a fim de adaptar o planejamento docente.
- C emancipação dos estudantes, por meio de um planejamento pedagógico voltado aos povos tradicionais para uma formação específica.
- D aprendizagem transformadora, por meio da mobilização de conteúdos escolares formais para a construção de autoidentidades.

QUESTÃO 28

Para a aplicabilidade da Lei n. 11 645/2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino e da cultura indígena e afro-brasileira, professores de Educação Física e de História de uma escola de Tocantins realizaram, com os estudantes, uma visita guiada à comunidade quilombola Malhadinha. Ao retornarem para a escola, desenvolveram uma atividade com o intuito de replicar modalidades da Quiolimpíada e de realizar uma análise histórica em seguida. Considerando a metodologia adotada, objetivou-se identificar que os(as)

- A modos de subsistência e de autoconsumo fundamentam-se nas modalidades quiolímpicas associadas aos saberes da antiguidade.
- B modalidades quiolímpicas demandam técnicas corporais e esportivas originais associadas ao saber-fazer e ao autoconsumo.
- C modalidades quiolímpicas são validadas como esporte e trabalho, pelo reconhecimento do Estado e pela aplicabilidade no contexto escolar.
- D jogos quiolímpicos se ancoram na cultura e na religiosidade popular, por meio de valores locais e de saberes históricos comuns advindos da tradição regional.

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

Rio Grande do Sul: condomínio de luxo usa dutos clandestinos e causa “pavor” em comunidade

“Imagina o absurdo que é, além dessa catástrofe já anunciada das chuvas no Rio Grande do Sul, nós sermos prejudicados com esse duto. Nós ficamos bem impactados com a situação, alagou bastante ali a nossa área que fica ao fundo do condomínio”, afirmou a líder comunitária de Passo dos Negros e presidente da organização Cuidando de Nós, que promove ações sociais às famílias locais.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Racismo ambiental: uma outra emergência



Disponível em: www.defensoria.ce.def.br. Acesso em: 2 mar. 2026.

QUESTÃO 29

Sensibilizada com a tragédia que impactou o estado gaúcho em 2024, uma professora do Ensino Fundamental desenvolveu uma aula com o objetivo de analisar o fato recente com base na notícia (Texto 1). Utilizando a imagem (Texto 2), a professora possibilitou que os estudantes concluíssem que

- A** os diferentes grupos sociais apresentam carências históricas negligenciadas.
- B** o desinteresse público decorre da falta de participação política de grupos vulneráveis.
- C** as políticas públicas sociorraciais asseguram o direito à assistência social e reduzem riscos ambientais.
- D** as tragédias climáticas decorrem de eventos naturais e atingem diferentes grupos de maneira transversal.

QUESTÃO 30

Na aula seguinte, a professora propôs um estudo de caso intitulado O duto de Pelotas e a engenharia do racismo ambiental. Com o intuito de articular os textos a uma análise crítica, o objetivo de aprendizagem desse estudo consiste em

- A** identificar que as ações de enfrentamento às mudanças climáticas partem da relação de forças entre a especulação imobiliária e os interesses das comunidades tradicionais.
- B** identificar que as estratégias para a redução de riscos partem de motivações históricas convergentes entre os diferentes grupos envolvidos e de alinhamento político para a reivindicação de direitos.
- C** reconhecer que as estratégias para a redução de impactos dependem de especificidades técnicas, como o desenvolvimento de projetos urbanos, o cálculo e a precisão de vazão do diâmetro dos dutos.
- D** reconhecer que as ações de enfrentamento às vulnerabilidades decorrentes de desastres ambientais dependem do reconhecimento de questões históricas e sociais da resistência de grupos específicos.

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Ler: compromisso de todas as áreas?

A tarefa de ensinar a ler um texto de Ciências é do professor de Ciências, e não do professor de Português. A tarefa de ensinar a ler um texto de Geografia é do professor de Geografia, e não do professor de Português.

Estar alfabetizado em Geografia, por exemplo, significa relacionar espaço com natureza, espaço com sociedade, isto é, perceber os aspectos econômicos, políticos e culturais do mundo em que vivemos. Ler em Geografia não é apenas se localizar. É ler o mundo de maneira que o estudante saiba situar-se e posicionar-se. É assumir um posicionamento crítico com relação às desigualdades socioespaciais.

Será que a tarefa de ler não deveria ser um compromisso de todas as áreas?

NEVES, I. C. B. (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 2007 (adaptado).

TEXTO 2

Inferência: uma habilidade de leitura

Para a linguista Roxane Rojo, o texto tem seus implícitos ou pressupostos que podem ser compreendidos numa leitura efetiva pelas pistas que o autor deixa no texto, pelo conjunto da significação construída e pelos conhecimentos de mundo.

1. LINGUAGENS	2. MATEMÁTICA	3. CIÊNCIAS HUMANAS	4. CIÊNCIAS NATURAIS												
Inferir é ler entrelinhas, perceber intenções, sentimentos, valores, humor, ironia e significados implícitos em diferentes textos e linguagens.	Inferir é identificar relações, padrões, informações não ditas e tirar conclusões lógicas a partir de dados e representações.	Inferir é compreender contextos históricos, relações de poder, motivações, consequências e diferentes pontos de vista em formas variadas.	Inferir é relacionar evidências, formular hipóteses, explicar fenômenos e prever consequências a partir de observações e dados.												
Podemos inferir que choveu muito, embora o texto não diga diretamente.	Venda de picolés (unidades) <table border="1"> <tr> <th>Dia</th> <th>Qua</th> <th>Qui</th> <th>Sex</th> <th>Sáb</th> <th>Dom</th> </tr> <tr> <td>Vendas</td> <td>60</td> <td>80</td> <td>100</td> <td>110</td> <td>190</td> </tr> </table> Podemos inferir que no domingo fez mais calor, embora o gráfico não traga essa informação.	Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Vendas	60	80	100	110	190	Vaga de emprego (1930) Podemos inferir que havia desigualdade social e dificuldades econômicas à época, mesmo que isso não esteja escrito na imagem.	Podemos inferir que a planta está com falta de água, mesmo que ninguém tenha dito isso.
Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom										
Vendas	60	80	100	110	190										

TEXTO 3

A leitura como prática social

O ato de ler não se esgota na decodificação (por exemplo, reconhecer letras e palavras, relacionar escrita e sons), tampouco nas capacidades de compreensão (por exemplo, localizar informações, levantar hipóteses, produzir inferências). A leitura como prática social parte dessas duas dimensões, mas amplia seu alcance na medida em que envolve o uso de diferentes linguagens para participar da vida em sociedade: resolver situações cotidianas, interagir com outras pessoas, tomar decisões, posicionar-se criticamente etc. Uma ida ao supermercado, por exemplo, pode mobilizar diferentes práticas de leitura: em Matemática, ao comparar preços com base nos descontos e nos pesos dos produtos; em Linguagens, ao interpretar placas ou solicitar, de modo educado, informações a um funcionário; em Ciências Humanas, ao refletir sobre condições de trabalho das pessoas no estabelecimento; e, em Ciências da Natureza, ao analisar informações sobre consumo de energia de determinados produtos.

Como professor do Ensino Fundamental, você pretende elaborar um projeto envolvendo habilidades de leitura. Para mobilizar o corpo docente, você decide redigir um artigo de opinião para publicar no site da escola e evidenciar o potencial desse trabalho. Nesse artigo de opinião, você deve:

1. defender a ideia de que ler deve ser um compromisso de todas as áreas (de todos os componentes curriculares).
2. propor uma atividade pedagógica por meio da qual você, como professor, pode explorar a inferência como habilidade leitora em seu componente curricular.
3. refletir de que modo a atividade pedagógica proposta pode ser um ponto de partida para que os estudantes experienciem a leitura como prática social.



RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



Texto para as questões 31 e 32

Brasil com P

Pesquisa publicada prova
Preferencialmente preto, pobre [...]
pra polícia prender
Pare, pense, por quê?
[...]
Pedro Paulo
Profissão: pedreiro
Passatempo predileto: pandeiro
Pandeiro parceiro
[...]
Por que pobre pesa plástico, papel, papelão pelo pingado
Pela passagem, pelo pão
Por que proliferam pragas pelo país?
Por que presidente por quê?
Predominou o predador
Por quê?

GOG. **Das trevas à luz.** Brasília: Só Balanço, 1998 (fragmento).

QUESTÃO 31

Em uma turma de EJA do 5º ano do Ensino Fundamental, uma professora propõe integrar letramento literário, análise linguística e reflexão histórica sobre o mundo do trabalho, a partir da música *Brasil com P*. Para isso, é necessário que a abordagem metodológica

- A apresente a aliteração como recurso linguístico tanto para favorecer a leitura expressiva do texto quanto para identificar os tipos de trabalho formal e informal no contexto urbano.
- B utilize o texto como motivação inicial tanto para discutir trajetórias ocupacionais quanto para direcionar as atividades a temas relacionados à certificação escolar e à inserção profissional.
- C explore o recurso estilístico do texto em atividades de leitura literária tanto para abordar conteúdos históricos relacionados ao trabalho quanto para preservar procedimentos próprios de cada área.
- D articule a investigação do recurso sonoro à análise histórica das formas de trabalho tanto para mobilizar experiências discentes quanto para estabelecer relações e interpretações sobre linguagem e realidade social.

QUESTÃO 32

Uma proposta metodológica que tem por objetivo relacionar os sentidos construídos na letra da canção às experiências sociais e laborais de estudantes da EJA deve

- A realizar exercícios de análise linguística da letra da canção e atividades de escrita articulados a outras obras literárias, aprimorando a organização textual e a expressão das ideias.
- B promover a problematização das experiências de trabalho e das trajetórias sociais dos estudantes, articulando os sentidos do texto às condições de vida no território e à construção coletiva de compreensões sobre a realidade social.
- C organizar atividades de interpretação textual, tomando a trajetória do personagem apresentado na letra da canção como exemplo de mobilidade social, a fim de relacioná-la a possibilidades de melhoria das condições de vida.
- D explorar a leitura da letra da canção, enfatizando aspectos gramaticais e estilísticos do texto, a fim de promover discussões sobre diferentes formas de inserção no mercado do trabalho presentes na sociedade.

Área livre

Texto para as questões de 33 a 35

Como se observa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o trabalho com a linguagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental dá continuidade às experiências construídas na Educação Infantil e promove o aprofundamento progressivo das práticas de uso da língua. No eixo Análise Linguística/Semiótica, esse percurso envolve não apenas a sistematização da alfabetização nos primeiros anos de escolarização, mas também a ampliação da capacidade dos estudantes de observar regularidades linguísticas, analisar o funcionamento da língua em diferentes gêneros discursivos e compreender os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas linguísticas nos textos.

QUESTÃO 33

No 3º ano, a habilidade EF03LP09 da BNCC prevê que os estudantes identifiquem, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

Ao iniciar a aula, a professora escreve a canção de Vinícius de Moraes no quadro:

A CASA

Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na casa
Não tinha chão
Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi
Porque penico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmero
Rua dos Bobos
Número zero.

Após a leitura da canção, ela pretende desenvolver essa habilidade por meio de uma ação que, ao refletir sobre o uso dos adjetivos no texto, favoreça a autonomia discente. Para tanto, a docente solicita que os estudantes analisem o adjetivo esmero, na caracterização da casa, e

- Ⓐ sinalizem a incoerência no texto pela contradição gerada entre os adjetivos esmero e engraçada.
- Ⓑ evidenciem se o adjetivo esmero é classificado no texto como uniforme ou biforme.
- Ⓒ realizem a concordância nominal entre o adjetivo esmero e o substantivo casa.
- Ⓓ discutam como o adjetivo esmero contribui para a valorização da casa.

QUESTÃO 34

Para avaliar a habilidade da BNCC de identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, uma professora do 4º ano propôs aos estudantes a leitura do seguinte poema:



BAHIA, F. Testemunho do Projétil que Matou Maiakovski e outros poemas concretos e indefinidos. Ilhéus: Mondrongo, 2016.

Ao analisar o poema, a turma, de modo geral, socializou duas leituras: a mentira pode trazer consequências negativas e deve ser evitada; e a mentira pode se espalhar e se tornar difícil de controlar.

Ao considerar os diferentes modos de construir sentidos a partir do texto, a professora deve retomar as duas leituras apresentadas para

- Ⓐ exibir uma explicação-modelo previamente definida e evidenciar a leitura esperada do poema.
- Ⓑ relacioná-las a pistas textuais do poema e destacar as possibilidades de leitura a partir de tais pistas.
- Ⓒ orientar os estudantes a revisitar as próprias respostas e ajustá-las à interpretação mais adequada do texto.
- Ⓓ solicitar aos estudantes a substituição de termos presentes nos versos por expressões de sentido literal e reformular as respostas.

QUESTÃO 35

Uma professora do 5º ano solicita que os estudantes produzam uma resenha crítica de brinquedos, em consonância com a habilidade da BNCC de identificar e reproduzir a formatação própria desses textos.

A proposta de produção de texto que atende ao gênero em questão e estimula uma postura investigativa é a que

- Ⓐ explica o processo de fabricação do produto, descreve as etapas de produção e apresenta informações técnicas, evidenciando as principais falhas do brinquedo.
- Ⓑ cria uma narrativa envolvendo o produto, descreve personagens e inventa acontecimentos com o brinquedo, imaginando situações cotidianas de brincadeira.
- Ⓒ conta uma experiência pessoal de uso, descreve lembranças da brincadeira e narra situações vividas, registrando impressões gerais sobre o brinquedo.
- Ⓓ apresenta o produto, descreve as características e registra uma avaliação fundamentada, analisando o funcionamento e as qualidades do brinquedo.



Texto para as questões 36 e 37

Em São Luís, acaba de ser implantado o Projeto Hortas Pedagógicas tanto como política para a segurança alimentar e nutricional quanto como ferramenta de aprendizagem para estudantes do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Entre os temas das oficinas, destacam-se: a produção de mudas nas casas de vegetação a partir de sementes e de adubo orgânico, utilizando resíduos da cozinha e minhocas; a implementação e o manejo da irrigação; o manejo de insetos e de plantas daninhas; o plantio de ervas medicinais, condimentares e aromáticas; a elaboração de atividade pedagógica envolvendo a horta, bem como o papel do merendeiro e do nutricionista na aprendizagem escolar; a importância da cultura alimentar local; e o aproveitamento de alimentos (insumos para compostagem e produtos alternativos).

BESSA, F. **Projeto Hortas Pedagógicas finca raízes em escolas de São Luís**. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 14 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 36

No planejamento de ações que integrem escola, família e comunidade, em torno de práticas sustentáveis, a estratégia que reflete a perspectiva da educação como práxis transformadora é aquela que

- A fomenta um planejamento participativo para a promoção do diálogo entre os saberes científicos e a cultura popular, a fim de consolidar a horta como território de aprendizagem comum entre os espaços escolares e comunitários.
- B operacionaliza o currículo de modo que a horta funcione como o eixo técnico-produtivo da escola para padronizar as competências de botânica e otimizar os insumos destinados à merenda escolar.
- C estabelece parcerias para a realização das oficinas práticas, a fim de manter o papel da escola na transposição teórica dos conteúdos de segurança alimentar para essas oficinas.
- D propõe normas de manejo pautadas no rigor técnico-científico de modo que as subjetividades culturais e os hábitos alimentares das famílias sejam reconfigurados.

QUESTÃO 37

Ao integrar processos biofísicos de produção (como o manejo de resíduos e a irrigação) à dinâmica escolar e à cultura alimentar, o Projeto Hortas Pedagógicas sugere uma organização do trabalho pedagógico que transcende o ensino meramente descritivo. Na perspectiva histórico-crítica, essa articulação curricular fundamenta-se na compreensão de que o acesso à ciência e à tecnologia deve promover o(a)

- A instrumentalização do conhecimento, ao promover a eficiência técnica para atender às exigências de produtividade do mercado.
- B mediação, ao conceber a prática como ponto de partida e de chegada e o saber científico como ferramenta de enfrentamento das contradições sociais.
- C atividade de caráter pragmático, ao priorizar a experiência e o saber-fazer como eixos centrais da aprendizagem ativa.
- D conhecimento técnico, ao possibilitar a modernização dos métodos de produção das comunidades locais.

Área livre

Texto para as questões de 38 a 40

TEXTO 1

Há diferentes níveis de tratamento do “disciplinar”. O primeiro é o nível da justaposição, do paralelismo, em que as várias disciplinas estão lá, simplesmente ao lado umas das outras: elas se tocam, mas não interagem. Num segundo nível, as disciplinas comunicam umas com as outras, confrontam e discutem as próprias perspectivas, estabelecem entre si uma interação mais ou menos forte. Em um terceiro nível, elas ultrapassam as barreiras que as afastam, fundem-se numa outra coisa que as transcende. Haveria, portanto, uma espécie de continuum de desenvolvimento entre alguma coisa que é de menos (a simples justaposição) e qualquer coisa que é de mais (a ultrapassagem e a fusão). A interdisciplinaridade designaria o espaço intermédio, a posição intercalar.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração de saberes. *Liinc em Revista*, n. 1, 2005 (adaptado).

TEXTO 2

O professor regente do 3º ano do Ensino Fundamental e a professora de Educação Física planejaram um projeto interdisciplinar sobre as brincadeiras tradicionais da comunidade. O professor regente orientou que os discentes entrevistassem os familiares, a fim de identificar brincadeiras de diferentes gerações e registrar com que frequência as pessoas as praticavam. Com base nesses dados, os estudantes elaboraram uma tabela, mobilizando conhecimentos de Matemática. Por sua vez, a professora de Educação Física pediu aos estudantes que, com base na tabela produzida, experimentassem as brincadeiras de que mais gostaram, a fim de explorar a apropriação dessas práticas corporais. Em seguida, o professor regente pediu que os estudantes produzissem um texto que trouxesse reflexões acerca das brincadeiras tradicionais na contemporaneidade. Ao final do projeto, os textos foram apresentados em uma roda de conversa com a participação da turma e de ambos os professores.

QUESTÃO 38

Com base no Texto 1, afirma-se que o projeto descrito no Texto 2 caracteriza uma abordagem interdisciplinar porque

- A** utiliza uma temática comum em diferentes componentes curriculares, permitindo, de forma paralela e independente, o desenvolvimento de conteúdos de cada área.
- B** utiliza as brincadeiras tradicionais como objeto de estudo da Educação Física, validando os demais componentes curriculares como complemento para a aprendizagem das práticas corporais.
- C** integra conhecimentos de diferentes componentes curriculares em torno de uma experiência, favorecendo a construção de relações entre os saberes.
- D** integra as atividades de diferentes componentes curriculares em torno das brincadeiras tradicionais, restringindo a diversidade de conteúdos abordados no projeto.

QUESTÃO 39

O professor regente decide utilizar a roda de conversa como instrumento avaliativo para identificar a aprendizagem dos estudantes. Para isso desenvolve uma prática pedagógica que consiste em

- A** dividir os estudantes em duplas para que possam se olhar e avaliar o desempenho um do outro nas brincadeiras; e incentivar que partilhem essa avaliação de forma respeitosa.
- B** selecionar alguns estudantes para apresentar o registro das próprias reflexões sobre as brincadeiras; e incentivar que os demais façam perguntas sobre a preferência dos colegas pelas práticas corporais vivenciadas.
- C** elaborar um roteiro para que relatem os principais conhecimentos construídos em cada disciplina; e incentivar que realizem um desenho coletivo para ilustrar as aprendizagens advindas da experiência com as brincadeiras.
- D** estruturar perguntas abertas para instigar os estudantes a narrarem com as próprias palavras como as brincadeiras funcionam; e incentivar que relatem as dificuldades enfrentadas e as aprendizagens construídas durante a vivência corporal.

QUESTÃO 40

No projeto descrito no Texto 2, a abordagem da unidade temática Jogos e Brincadeiras da Educação Física, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, caracterizou-se por

- A** promover a compreensão das brincadeiras tradicionais como práticas corporais culturalmente produzidas e historicamente transformadas.
- B** ampliar as experiências recreativas e socioafetivas dos estudantes e a participação nas atividades de competição entre grupos.
- C** utilizar as brincadeiras tradicionais como recurso para a aprendizagem dos conteúdos específicos dos demais componentes curriculares.
- D** favorecer o desenvolvimento das habilidades físicas e das capacidades motoras envolvidas na execução das brincadeiras tradicionais.

Texto para as questões de 41 a 44

TEXTO 1

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) aproxima-se mais de uma concepção discursiva de leitura, na medida em que incorpora descritores ou habilidades e competências que dizem respeito não somente ao conteúdo e à materialidade linguística dos textos, mas também à sua situação de produção. Por exemplo, prevê “reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido”.

ROJO, R. Letramento escolar, resultados e problemas: o insucesso escolar no Brasil do século XXI. In: ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009 (adaptado).

TEXTO 2

Palavras com s e z

- 1 Leia esta tirinha.



BECK, A. **Armandinho Doze**. Florianópolis: s.n., 2019.

Agora, responda: Armandinho agiu corretamente para descartar o objeto quebrado? Por quê?

- 2 Copie da tirinha a palavra em que a letra s representa o mesmo som que na palavra **casa**:

- Observe a posição da letra s nos exemplos do quadro abaixo e complete a regra.

A letra s representa o mesmo som que na palavra **casa** quando está entre vogais.

Exemplos: rosa, tesoura, casulo.

LUPINETTI, M. S.; MOREIRA, M. M. M. **Buriti raízes**. São Paulo: Moderna, 2025 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 41

O Texto 2 apresenta uma atividade destinada a estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. Por meio da questão 2 da atividade, é possível avaliar a capacidade de

- A** produzir inferências a partir das intenções dos personagens da tirinha.
- B** reconhecer relações entre grafemas e fonemas na leitura das palavras.
- C** decodificar palavras a partir da leitura das falas em cada um dos balões.
- D** compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas.

QUESTÃO 42

A atividade apresentada no Texto 2 inicia-se pela leitura de uma tirinha e propõe uma questão de compreensão antes de tratar de aspectos ortográficos. A professora do 3º ano do Ensino Fundamental resolve ampliar essa proposta com uma atividade para desenvolver a fluência leitora. Para isso, a docente deve promover a

- A** leitura em voz alta da tirinha em diferentes momentos da aula para ampliar a expressividade na leitura dos enunciados.
- B** leitura comparativa entre a tirinha e notícias sobre reciclagem para identificar informações apresentadas em gêneros distintos.
- C** pesquisa sobre materiais recicláveis presentes na comunidade para ampliar, por meio da leitura, conhecimentos acerca da sustentabilidade.
- D** classificação das palavras da tirinha a partir de critérios gramaticais para reconhecer, por meio da leitura, regularidades morfológicas da língua.

QUESTÃO 43

Na questão 1 da atividade do Texto 2, a pergunta proposta mobiliza uma estratégia de compreensão leitora que possibilita avaliar a capacidade dos estudantes de

- A** localizar informações disponíveis na tirinha para identificar as ações realizadas pelo personagem.
- B** localizar informações disponíveis na tirinha para antecipar possíveis desdobramentos da situação narrada.
- C** relacionar informações disponíveis na tirinha e conhecimentos sobre situações cotidianas para reconhecer a sequência dos acontecimentos.
- D** relacionar informações disponíveis na tirinha e conhecimentos sobre situações cotidianas para produzir inferências sobre as ações do personagem.

QUESTÃO 44

A proposta pedagógica que aproxima a tarefa didática da concepção de leitura presente no Saeb é aquela em que se promove a

- A** transcrição de palavras presentes nos quadrinhos, com o objetivo de reforçar a memorização da grafia correta.
- B** pesquisa de outras palavras escritas com s e z, com o objetivo de ampliar o domínio das regularidades ortográficas.
- C** análise das falas dos personagens, com o objetivo de compreender a relação entre o humor e o contexto de comunicação.
- D** classificação das palavras da tirinha de acordo com sua estrutura silábica, com o objetivo de consolidar conhecimentos fonológicos.

Área livre



Texto para as questões de 45 a 47

Ao perceber que os estudantes de uma escola do campo reproduziam visões negativas sobre o lugar onde viviam, uma pedagoga propôs, em conjunto com os professores, uma sequência didática de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A proposta previa a observação do entorno, considerando paisagens, modos de vida e formas de ocupação dos espaços, bem como a produção de registros articulando conhecimentos de Geografia, História e Arte. Os materiais produzidos seriam apresentados em uma exposição aberta à comunidade.

QUESTÃO 45

Com base na sequência didática planejada, um conjunto de atividades adequado para os estudantes consiste em realizar uma

- A pesquisa exploratória, promover diálogos com familiares sobre processos de urbanização e transformações no mundo do trabalho, bem como elaborar registros sobre diferentes realidades brasileiras.
- B leitura coletiva, promover um debate sobre as transformações do espaço na sociedade urbano-industrial, bem como elaborar quadros comparativos sobre atividades produtivas nos contextos urbanos.
- C aula-passeio, produzir ilustrações, bem como promover uma roda de conversa sobre as paisagens, as práticas sociais e as mudanças observadas na comunidade.
- D roda de conversa, comparar diferentes domínios morfoclimáticos da América Latina e do território local, bem como elaborar maquetes, mapas temáticos e croquis.

QUESTÃO 46

A abordagem adotada na sequência didática apresentada no texto se alinha aos princípios da Educação do Campo ao reconhecer que

- A a escola do campo é um tipo específico de escola que relaciona as tradições ruralistas aos conceitos geográficos.
- B os saberes dos estudantes e do próprio entorno explicam os conceitos geográficos dispostos no currículo escolar.
- C o diálogo entre os saberes locais e científicos valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes, que se conectam aos conceitos geográficos.
- D as experiências dos estudantes na ocupação do espaço local são reconstruídas com base nos conceitos geográficos previstos no currículo.

QUESTÃO 47

As atividades propostas na sequência didática favorecem a autonomia discente na medida em que

- A estimulam os estudantes a aprender os conteúdos, de forma independente, valorizando os conhecimentos disciplinares de cada área.
- B estimulam os estudantes a tomar decisões e a dialogar coletivamente sobre aprendizagens, atribuindo sentido aos conteúdos e às atividades realizadas.
- C oportunizam que os estudantes aprendam o conteúdo geográfico de modo espontâneo, para que valorizem a expressão criativa.
- D tornam os estudantes protagonistas dos processos de ensino e de aprendizagem, relativizando o papel do professor nesses processos.

Área livre

Texto para as questões de 48 a 50

TEXTO 1

Os Saberes do Rosário, expressos pelos Reinados, pelos Congados e pelas Congadas, constituem manifestações da cultura afro-brasileira vinculadas à devoção a Nossa Senhora do Rosário e a Nossa Senhora Aparecida. Resultam do encontro entre o catolicismo popular e as tradições africanas trazidas pelos povos negros durante a escravidão. Os Reinados representam, de maneira simbólica, a organização de reinos africanos cristianizados, com reis, rainhas e suas cortes. Os Congados e as Congadas, por sua vez, envolvem música, dança, canto, tambores, vestimentas tradicionais e procissões religiosas. Surgidas como espaços de organização religiosa, social e cultural da população negra, essas práticas constituem formas de resistência, de preservação da memória ancestral e de afirmação da identidade afro-brasileira. Além da dimensão religiosa, fortalecem vínculos comunitários, promovem o sentimento de pertencimento e valorizam a história afro-brasileira, razão pela qual são reconhecidas como Patrimônio Cultural Imaterial.

BRASIL. **Saberes do Rosário:** Reinados, Congados e Congadas. Brasília: Iphan, s.d. (adaptado).

TEXTO 2

Durante uma atividade em sala de aula em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, a professora trabalhava os Saberes do Rosário, quando um estudante relatou sua participação nas Congadas de sua comunidade. Em seguida, um grupo de colegas começou a fazer comentários depreciativos em relação à música, à dança e às vestimentas dessa manifestação religiosa e cultural, causando constrangimento ao estudante. A professora imediatamente interveio, enfatizando que a intolerância religiosa demonstrada pelo grupo é crime e, assim como o racismo, não pode ser aceita.

QUESTÃO 48

A intervenção pedagógica adequada para promover reflexão entre os estudantes sobre a situação vivenciada na sala de aula consiste em

- A** problematizar valores éticos acerca da responsabilidade coletiva diante de práticas preconceituosas, a fim de construir relações pautadas no reconhecimento da diversidade cultural.
- B** pesquisar a origem dos Reinados, dos Congados e das Congadas, com vistas a destacar as transformações ocorridas nessas manifestações em uma linha do tempo.
- C** propor análise das músicas, das danças e das vestimentas presentes nos Saberes do Rosário, a fim de produzir registros sobre as características artísticas dessa manifestação cultural.
- D** aplicar medidas disciplinares previstas no regimento escolar para os autores dos comentários depreciativos, com vistas a assegurar o cumprimento das normas de convivência.

QUESTÃO 49

O episódio de intolerância religiosa vivenciado em sala de aula despertou na equipe a necessidade de atualizar o Projeto Político-Pedagógico da escola. Essa ação pedagógica deve considerar o(a)

- A** acompanhamento administrativo dos casos de intolerância religiosa como ação estratégica de monitoramento de eventuais situações discriminatórias.
- B** dimensão cultural da escola como fortalecimento de práticas curriculares de respeito às diversidades e de enfrentamento à discriminação.
- C** incorporação das Congadas como cumprimento da legislação e combate à discriminação após um diálogo formal com a comunidade escolar.
- D** conflito discriminatório como demanda formativa com uma abordagem de disciplina a práticas de intolerância religiosa e de exclusão social.

QUESTÃO 50

O Projeto Político-Pedagógico da escola ao incorporar a Educação para as Relações Étnico-Raciais deve

- A** integrar a temática de forma transversal ao currículo, orientando práticas pedagógicas e processos formativos alinhados à equidade, à diversidade e à justiça social no espaço escolar.
- B** articular a temática aos componentes curriculares relacionados à diversidade cultural, explorando os conteúdos tradicionalmente consolidados nesses componentes.
- C** desenvolver ações pedagógicas de valorização da diversidade cultural e da memória ancestral, tratando a temática como marco comemorativo específico ao longo do ano letivo.
- D** organizar o trabalho pedagógico com base nas diretrizes gerais do sistema de ensino, reconhecendo a temática como eixo complementar da proposta curricular da escola.

Área livre



QUESTÃO 51

Uma professora do 4º ano do Ensino Fundamental elaborou um plano de aula para o componente curricular Ciências, conforme a Base Nacional Comum Curricular, com o tema Meio Ambiente – Consumo Consciente da Água. O plano contemplava a unidade temática Matéria e Energia, considerando o consumo consciente como objeto de conhecimento. A professora definiu como objetivos: (i) investigar problemas relacionados ao consumo de água; (ii) avaliar alternativas para o uso responsável dos recursos hídricos como forma de preservação ambiental e (iii) elaborar proposta interventiva para o consumo consciente da água no uso doméstico desse recurso. Como parte da proposta metodológica, definiu a utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), para que os estudantes investigassem práticas de consumo de água em suas residências, refletindo sobre hábitos de consumo, situações de desperdício e uso responsável. A culminância da atividade foi a discussão e a elaboração de propostas de intervenção voltadas à melhoria dos hábitos de consumo das próprias famílias.

No estudo da temática descrita, a adoção da ABP

- Ⓐ fomenta a aprendizagem individualizada, conferindo aos estudantes a oportunidade de formular opiniões próprias sobre o consumo da água e desenvolver espírito de liderança.
- Ⓑ redefine os papéis no processo de ensino, cabendo aos estudantes elaborar as propostas de intervenção sobre o uso responsável da água, conforme as soluções apresentadas pelo professor.
- Ⓒ ensina habilidades e estratégias eficazes para resolver problemas, apresentando aos estudantes hipóteses relacionadas ao desperdício da água, para que adquiram conhecimentos sobre a temática.
- Ⓓ possibilita a observação das formas de uso da água, instigando os estudantes na identificação de problemas relativos à utilização da água, para que construam propostas coletivas voltadas ao consumo consciente.

Área livre

Texto para as questões 52 e 53

**Professora de São Paulo é eleita a educadora mais influente do mundo por
fundação que criou prêmio conhecido como o “Nobel da Educação”**

A professora de São Paulo Débora Garofalo foi reconhecida como a educadora mais influente do mundo pela The Varkey Foundation, fundação internacional que criou o tradicional Global Teacher Prize, considerado o “Nobel da Educação”. Segundo a fundação, a professora brasileira se tornou a primeira pessoa a receber o prêmio de educador mais influente, lançado para reconhecer profissionais que usam as mídias sociais para expandir o aprendizado para além da sala de aula. Por meio de seu programa de robótica com sucata, ela transforma materiais descartados em experiências de aprendizado impactantes, inspirando estudantes, comunidades e educadores no Brasil e em outros países.

Em 2015, ela ministrava aula de Tecnologias em uma escola municipal localizada nas proximidades de quatro favelas conhecidas pela violência e pelos sérios problemas de despejo de lixo. Foi em decorrência desse problema com o lixo que surgiu a ideia do Projeto Robótica, que promove sustentabilidade utilizando sucata.

“Eles (estudantes) começaram a me relatar que não iam para a escola em dia de chuva por causa da questão do lixo. A rua da escola, o muro da escola, era um muro tomado de lixo. Era necessário fazer alguma coisa”, contou a professora.

Ela, então, começou a recolher sucata pelas ruas da cidade e a trazer para a sala de aula para ensinar robótica aos estudantes de 6 a 14 anos. O resultado? Robôs, controles remotos e diversos protótipos de carrinhos, aeronaves, barcos e até uma máquina de refrigerante com o material recolhido. A ação resultou no aproveitamento de mais de uma tonelada de materiais recicláveis.

PATRIARCA, P. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 8 mar. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 52

A prática pedagógica da professora que utiliza as mídias sociais e favorece o protagonismo dos estudantes consiste em

- A** orientar a elaboração de postagens multimodais nas mídias digitais da escola, com o intuito de que os estudantes apresentem práticas de reaproveitamento.
- B** realizar uma formação multimidiática com o professor de Informática, a fim de que os estudantes transponham para as mídias sociais conteúdos abordados no livro didático sobre a questão do lixo.
- C** disponibilizar videoaulas sobre a gestão de resíduos sólidos em ambiente virtual de aprendizagem, com a finalidade de que os estudantes sintetizem o conteúdo de cada videoaula.
- D** criar perfis dos estudantes em redes sociais, para que eles integrem grupos on-line interessados em educação ambiental e cultura maker.

QUESTÃO 53

Sob a inspiração do programa de robótica, um professor objetiva associar o debate da temática à prática de escrita. Partindo do objetivo de aprendizagem “Descrever as etapas percorridas e as soluções adotadas durante o processo de construção de protótipos produzidos com materiais reciclados”, a estratégia avaliativa que alcança esse objetivo é a de

- A** produzir um roteiro para auxiliar na análise dos protótipos e classificar os materiais reciclados conforme a utilidade.
- B** organizar um portfólio para preservar a qualidade dos registros fotográficos e catalogar os protótipos conforme a finalidade.
- C** elaborar um diário para apresentar os procedimentos adotados e documentar as decisões tomadas na construção dos protótipos.
- D** quantificar o volume de materiais recolhidos para evidenciar o alcance da ação e demonstrar o impacto na construção dos protótipos.

Área livre



Texto para as questões de 54 a 56

TEXTO 1

O Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como finalidades: superar o analfabetismo; elevar a escolaridade; ampliar a oferta de matrículas da modalidade nos sistemas públicos de ensino (inclusive entre estudantes privados de liberdade) e aumentar a oferta da EJA integrada à Educação Profissional. No Brasil, havia 9,1 milhões de pessoas acima de 15 anos de idade não alfabetizadas em 2023, o que atesta a necessidade da alfabetização de jovens, adultos e idosos para garantir o direito à educação desse grupo que nunca frequentou a escola ou não concluiu a Educação Básica. Buscando solucionar esse desafio histórico, a política nacional do Pacto objetiva: ampliar vagas para alfabetização em programas, como o Programa Brasil Alfabetizado; atender aos estudantes no Programa Pé de Meia; ofertar programas de formação de professores, educadores populares e gestores; e destinar recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE-EJA) a 3 mil escolas.

Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 9 maio 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Uma professora da EJA tem 12 estudantes que frequentam uma turma no período noturno, pois eles trabalham em fazendas da região durante o dia. Para abordar o conteúdo de Matemática sobre unidades de medida, ela considerou vinculá-lo aos estudos sobre tipos de solo e plantações, utilizando gêneros textuais com diferentes níveis de complexidade, como cartazes, reportagens e charges, em paralelo à realização de atividades práticas de medição e contagem.

QUESTÃO 54

A ação que se articula com os objetivos previstos no Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA é

- A ofertar apoio financeiro para assegurar aos estudantes o acesso e a permanência.
- B adotar a Educação a Distância na etapa do Ensino Médio para as pessoas privadas de liberdade.
- C ampliar a oferta de Educação a Distância na expansão de matrículas na EJA para estudantes trabalhadores.
- D implementar programas de certificação e de formação em serviço para a redução dos índices de analfabetismo na EJA.

QUESTÃO 55

Com base no perfil dos estudantes da EJA apresentado no Texto 2, um plano de aula que favoreça a produção de conhecimentos e a autonomia discente deve considerar

- A a adaptação dos estudantes às exigências do mercado de trabalho, bem como a organização curricular por séries anuais e por ritmos de aprendizagem.
- B o acolhimento afetivo, as metodologias de ensino centradas em conteúdos, assim como a equiparação da formação profissional à escolarização básica.
- C a diversidade de experiências coletivas dos estudantes, a inserção das tecnologias digitais no processo educativo, assim como a adoção de metodologias inclusivas.
- D a preparação para exames supletivos de conclusão do Ensino Fundamental, bem como a adaptação da formação profissional e dos saberes do mundo do trabalho às atividades escolares.

QUESTÃO 56

No Texto 2, a professora integra os componentes curriculares Matemática e Língua Portuguesa. Ela contempla a interdisciplinaridade em uma perspectiva contextualizada ao relacionar

- A conteúdos de Matemática e de Língua Portuguesa com atividades de leitura e exercícios voltados à resolução de problemas aritméticos.
- B conteúdos matemáticos e práticas de leitura e escrita com situações de trabalho no campo vivenciadas pelos estudantes.
- C conteúdos de Matemática sobre unidades de medidas e de Língua Portuguesa com textos informativos sobre temas comuns no meio rural.
- D conteúdos matemáticos e práticas de escrita de gêneros textuais com os objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular.

Texto para as questões 57 e 58

Um professor da Educação de Jovens e Adultos planejou uma aula sobre os impactos da tecnologia no mundo do trabalho. Para introduzir o conteúdo, apresentou a seguinte mudança relacionada ao trabalho: antigamente, com a invenção do motor a vapor, muitas pessoas passaram a trabalhar em fábricas, com horário fixo para iniciar e encerrar a jornada de trabalho. Atualmente, com a internet e os celulares, as formas de trabalho se transformaram, conforme os relatos:

Relato A (escritório/home office): “Trabalho em casa, usando o computador na mesa da sala. Não preciso enfrentar o trânsito, mas recebo mensagens de trabalho no celular o dia todo, inclusive durante o jantar com a minha família”.

Relato B (entregador por aplicativo): “Não tenho um chefe me observando, mas o aplicativo acompanha meu trajeto e o tempo de entrega. O trabalho me acompanha durante todo o dia, enquanto estou na rua”.

Na sequência da aula, o professor propôs uma atividade de pesquisa a ser realizada pelos próprios estudantes, envolvendo relatos de trabalhadores da comunidade escolar, com o intuito de estimular o protagonismo discente e a reflexão crítica na construção do conhecimento.

QUESTÃO 57

Com base nos relatos, os objetivos de aprendizagem que contribuem para problematizar questões acerca do mundo do trabalho na sociedade contemporânea são

- A** reconhecer a evolução tecnológica; e analisar o funcionamento técnico das ferramentas digitais e a adequação dos estudantes às novas exigências do mercado de trabalho.
- B** compreender as tensões sociais; e analisar a utilização das ferramentas tecnológicas na reconfiguração das relações de poder e na intensificação das desigualdades sociais.
- C** identificar as práticas científicas; e comparar a eficiência produtiva entre os motores a vapor e os algoritmos, a fim de destacar o avanço da performance laboral na sociedade.
- D** desenvolver as competências socioemocionais dos estudantes; e criar estratégias de gestão de tempo, a fim de mitigar o estresse gerado pela conectividade constante.

QUESTÃO 58

Sob a perspectiva da Pedagogia Crítica, o professor objetiva que os estudantes reflitam, na aula apresentada, acerca da

- A** flexibilização autônoma da rotina, permitindo o livre gerenciamento da produtividade, da remuneração e do tempo de trabalho.
- B** emancipação do sujeito pelo progresso técnico, considerando que a automação das tarefas interfere no desgaste físico e mental durante a atividade laboral.
- C** compreensão das relações de trabalho, percebendo os modos de utilização das tecnologias digitais como formas de controle e de desfronterização entre o público e o privado.
- D** preservação do sistema de produção industrial, concebendo que a subordinação do trabalhador depende da manutenção de uma jornada de trabalho delimitada em postos fixos.

Área livre

Texto para as questões de 59 a 61



FRATO. In: TONUCCI. **Com olhos de criança**.
Porto Alegre: Artmed, 1997 (adaptado).

QUESTÃO 59

No texto, é possível refletir sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil. Uma das reflexões relacionadas ao desenho da criança produzido ao final do passeio é que os professores devem

- A observar as produções das crianças, a fim de entender as dificuldades de atenção na exploração do ambiente externo.
- B reavaliar as habilidades de representação da figura humana, a fim de repensar meios de intervenção pedagógica.
- C reavaliar o planejamento, com o intuito de reorientar as metodologias de trabalho com as crianças.
- D observar os estágios de desenvolvimento das crianças, com o intuito de interpretar as escalas do grafismo.

Área livre

QUESTÃO 60

Com base na perspectiva crítica, um professor reformula a proposta do passeio para uma turma de crianças de 5 anos, com o objetivo de construir aprendizagens voltadas ao mundo natural e às noções de tempo. As estratégias pedagógicas alinhadas a esse objetivo são

- A manter o grupo em deslocamento contínuo, solicitando às crianças que observem o ambiente e enumerem os elementos visíveis presentes no caminho; para solicitar, ao final, que registrem aqueles que apareceram com maior frequência.
- B apontar, durante o percurso, elementos naturais e construções humanas, memorizando as características de cada um deles; para propor, ao final, que registrem a experiência vivenciada no percurso.
- C organizar momentos de parada, a fim de que, no trajeto, as crianças discutam sobre alterações e permanências dos elementos naturais e artificiais ao longo do tempo; para solicitar, ao final, que registrem as próprias observações de diferentes formas.
- D elaborar previamente um mapa do passeio com as imagens dos elementos naturais a fim de que, no trajeto, as crianças identifiquem tais elementos; para propor, ao final, que registrem os aspectos visualizados.

QUESTÃO 61

Considerando os princípios éticos, estéticos e políticos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a situação retratada no texto evidencia uma proposta pedagógica que

- A prevê o registro gráfico da observação, sobrepondo o desenho individual às múltiplas formas de linguagem infantil.
- B privilegia o respeito às normas coletivas, a organização e a disciplina, favorecendo a convivência e a exploração do território.
- C contempla o registro gráfico da experiência e das observações, incentivando o desenvolvimento da capacidade criativa e da liberdade de expressão das crianças.
- D direciona o passeio para uma atividade controlada, limitando o desenvolvimento da autonomia infantil e a possibilidade de interação entre as crianças.

Área livre



Texto para as questões de 62 a 64

O projeto Motoca na Praça, desenvolvido por uma educadora em São Paulo, foi reconhecido como projeto inovador e recebeu uma premiação. Por meio de passeios de triciclo, o projeto propõe às crianças que se reconheçam como indivíduos pertencentes à cidade e entendam que têm direito de usufruir e transformar esse espaço. A iniciativa cria uma relação afetiva com o bairro, mas não romântica, já que as crianças identificam o que gostam e não gostam no local. Para garantir a segurança das crianças, foi criada uma identidade visual para que as pessoas as identifiquem, assim como o projeto e a escola. Um dos desafios da professora consistiu em ir até os equipamentos culturais para firmar parcerias e preparar esses locais para receber as crianças com suas motocas.

CALIXTO, T. **Prêmio Educador Nota 10**: conheça três projetos premiados na área de Direitos Humanos.
Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 4 mar. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 62

Essa experiência sinaliza uma concepção que considera a criança como sujeito histórico e de direitos na medida em que

- A** possibilita o direito ao desenvolvimento integral por meio da estimulação psicomotora, utilizando o território da cidade como o cenário para o domínio de funções motoras e a promoção da saúde física.
- B** efetiva o direito de participação, ao fomentar a ocupação do espaço público como um ato de cidadania, o que promove o sentimento de pertencimento e a leitura crítica do território.
- C** exercita o direito à autonomia, ao estimular o aprendizado de regras de trânsito e de sinalização, o que prepara a criança para uma convivência segura no fluxo viário urbano.
- D** promove o sentimento de pertencimento à vida urbana, integrando a criança aos padrões de convívio civilizatório como forma de assegurar o direito à cultura hegemônica.

QUESTÃO 63

A prática pedagógica descrita contribui para o protagonismo infantil ao

- A** viabilizar ampla exploração do currículo, concebendo os profissionais dos espaços culturais como educadores responsáveis pela transposição didática dos conhecimentos.
- B** estruturar rede de proteção integral que utilize os equipamentos culturais como ilhas contra a hostilidade urbana, estabelecendo maior segurança e integridade ao grupo de crianças.
- C** proporcionar contemplação estética do patrimônio histórico em itinerários que valorizem as áreas preservadas da cidade, resguardando as crianças das contradições e das desigualdades urbanas.
- D** articular ocupação do espaço público como estratégia de leitura das dinâmicas sociais, instigando o sentimento de pertencimento e o reconhecimento das crianças como sujeitos transformadores.

QUESTÃO 64

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, o projeto Motoca na Praça mobiliza uma compreensão de currículo que

- A** considera as experiências, as situações de vida cotidiana e os saberes das crianças, articulando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.
- B** considera os conteúdos de forma organizada e sequencial, conduzindo o processo de aprendizagem de forma autônoma e participativa nos espaços não escolares.
- C** valoriza as áreas de conhecimento de Geografia e História, ressignificando o uso do espaço público, as noções de pertencimento e o direito à cidade.
- D** valoriza as habilidades motoras em atividades de Educação Física, explorando o espaço público como território de execução do projeto.

Área livre



Texto para as questões de 65 a 67

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e as habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, a fim de favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também esse letramento que assegura aos estudantes reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo, bem como para perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 maio 2026 (adaptado).

QUESTÃO 65

Na perspectiva do letramento matemático, é necessário que os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental planejem situações de aprendizagem que estimulem a autonomia e a participação dos estudantes em contextos que envolvam o raciocínio lógico-matemático, como

- A tarefas individuais e silenciosas de resoluções de problemas, objetivando a validação coletiva após o domínio particular dos algoritmos e dos processos de cálculo.
- B atividades que envolvam a memorização de procedimentos numéricos, objetivando a exposição coletiva dos esforços individuais.
- C trabalhos procedimentais com o campo numérico, objetivando a diminuição de divergências de raciocínio nos momentos de socialização coletiva das hipóteses dos estudantes.
- D situações que envolvam a formulação e a resolução de problemas individual e coletivamente, objetivando a argumentação e a validação coletiva das estratégias utilizadas.

QUESTÃO 66

Uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental está planejando uma sequência didática na unidade temática de Números, orientada pelos princípios do letramento matemático, conforme a Base Nacional Comum Curricular. Considerando a transição entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é necessário que a professora

- A priorize a escrita de números, para transpor do caráter lúdico da Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem formal da Matemática.
- B resgate vivências cotidianas dos estudantes com números, para iniciar a sistematização dessas noções advindas da Educação Infantil.
- C promova tarefas com material manipulável, para corrigir as hipóteses informais de contagem comuns na Educação Infantil.
- D priorize atividades com resolução de cálculos, para sistematizar os conhecimentos advindos da Educação Infantil.

QUESTÃO 67

A Base Nacional Comum Curricular aponta que diferentes práticas educativas podem contribuir para o desenvolvimento do letramento matemático e, conseqüentemente, para a ampliação da capacidade dos estudantes de resolver problemas.

Nesse contexto, o trabalho com a resolução de problemas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem por função favorecer a

- A construção de significados matemáticos, oportunizando que os estudantes formulem suas próprias hipóteses.
- B aplicação de conhecimentos ensinados pelo professor, favorecendo a condução de uma avaliação somativa.
- C memorização de fórmulas matemáticas ensinadas pelo professor, viabilizando a aplicação dos cálculos de forma adequada.
- D aprendizagem de técnicas de resolução de cálculos, possibilitando que os estudantes dominem os procedimentos formais da Matemática.

Área livre

Texto para as questões 68 e 69

TEXTO 1

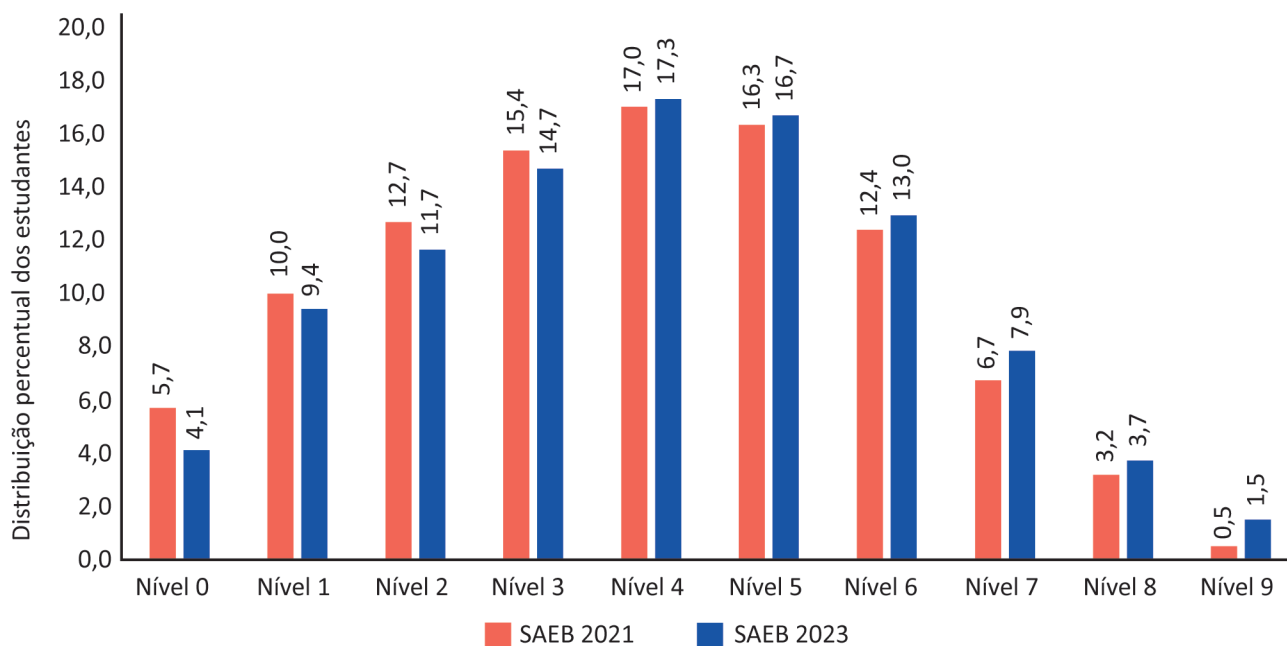
O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizado periodicamente pelo Inep, desde os anos 1990, produz indicadores de rendimento escolar referentes ao desempenho dos estudantes nos testes de proficiência, bem como subsidia a elaboração de indicadores de qualidade educacional, como é o caso do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Os resultados de desempenho nas áreas avaliadas são expressos em escalas de proficiência compostas por níveis progressivos e cumulativos da menor para a maior proficiência.

TEXTO 2

O gráfico traz os níveis de proficiência de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental no Saeb em Língua Portuguesa.

Distribuição percentual dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental segundo os níveis de proficiência em Língua Portuguesa no Saeb 2023



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do Saeb 2023:** dados de proficiência. Brasília: Inep, 2026.

QUESTÃO 68

No que diz respeito aos níveis crescentes de proficiência indicados no gráfico, afirma-se que o(a)

- A** melhora da proficiência de estudantes a partir dos níveis 4 e 5 mostra melhores condições de trabalho docente pós-pandemia.
- B** queda do resultado nos níveis 0, 1 e 2 entre 2021 e 2023 demonstra uma redução relacionada às habilidades de leitura e de escrita.
- C** análise dos níveis de proficiência indica melhora no desenvolvimento das habilidades leitoras entre as edições do Saeb.
- D** resultado em Língua Portuguesa evidencia que o desenvolvimento de habilidades decaiu entre 2021 e 2023.

QUESTÃO 69

Considerando a proposta do Saeb, no âmbito da Educação Básica, a análise do gráfico contribui para a

- A** avaliação da eficiência da Educação, visto que permite acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do ano letivo e identificar dificuldades específicas para intervenção pedagógica direta.
- B** avaliação formativa institucional, visto que permite promover reflexão contínua das escolas sobre práticas pedagógicas e orientar intervenções imediatas no processo de ensino e de aprendizagem.
- C** avaliação técnico-científica, visto que permite identificar tendências de aprendizagem dos estudantes e subsidiar a reorganização contínua do currículo escolar ao longo do ano letivo.
- D** avaliação diagnóstica em nível sistêmico, visto que permite sintetizar resultados ao final de etapas da escolarização e subsidiar a elaboração de políticas educacionais.



Texto para as questões de 70 a 72

TEXTO 1

Diante da resistência dos estudantes à leitura literária, uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental elaborou um projeto de leitura a ser desenvolvido durante todo o ano letivo alinhado à Base Nacional Comum Curricular. Ela partiu da concepção de que a escola deve fomentar a formação do leitor literário, desenvolvendo leitores autônomos e críticos, capazes de interagir ativamente com o texto para ampliar o repertório cultural, a visão de mundo, a sensibilidade e a comunicação.

Na definição da metodologia e das atividades do projeto, a professora utilizou estratégias que promovessem a formação do leitor literário por meio de uma aprendizagem significativa, compreendida como processo contínuo que pressupõe a interação entre conhecimentos prévios dos estudantes e conhecimentos novos, provenientes da leitura literária.

Para o desenvolvimento do projeto, a professora considerou a faixa etária, os cotidianos, as diferenças e os interesses da turma. Inicialmente, motivou os estudantes para a leitura, por meio de uma roda de conversa, e disponibilizou uma lista das obras do acervo da biblioteca escolar, além de levar os livros para a sala de aula, permitindo o manuseio e a exploração dos exemplares.

Em seguida, orientou aos estudantes que escolhessem um dos títulos disponíveis para a leitura individual. A professora explicou que, após a leitura, cada estudante teria um momento para compartilhar a experiência com a turma, seguindo um cronograma semanal previamente apresentado. O roteiro da exposição poderia ser elaborado livremente, mas deveria conter os dados obrigatórios (título, autor, gênero literário), além de um breve relato sobre o autor ou o contexto histórico e temático da obra.

TEXTO 2

O letramento literário consiste no processo de apropriação da literatura como linguagem. Trata-se de um movimento contínuo e dinâmico que se constrói de modo permanente por meio de experiências de compreensão e interpretação singulares. Nessa perspectiva, a literatura precisa ser trabalhada no espaço escolar, cabendo aos educadores reconhecer que o letramento literário se configura como uma prática social e, portanto, constitui, também, uma responsabilidade própria da escola.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria prática. São Paulo: Contexto, 2006 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 70

Considerando o Texto 2, o desenvolvimento do projeto de leitura constitui uma prática pedagógica de letramento literário, ao possibilitar que a professora

- A estimule o envolvimento do estudante em práticas de leitura literária, a fim de formar um leitor proficiente e crítico, capaz de compreender, interpretar e fruir textos literários, construindo uma comunidade de leitores.
- B defina parte da carga horária escolar para a leitura de clássicos da Literatura, a fim de promover a aquisição de habilidades leitoras, utilizando uma abordagem curricular significativa para o ensino da Língua Portuguesa.
- C introduza a leitura de obras literárias como fonte de informação sobre a escrita formal, a fim de transformar o ensino da gramática numa prática contextualizada, permitindo ao estudante ler e produzir textos com competência linguística.
- D compreenda o letramento literário como uma prática sistemática de estudo da literatura, a fim de internalizar padrões estilísticos da língua, possibilitando ao estudante desenvolver competência textual.

QUESTÃO 71

Com base na perspectiva da Educação Inclusiva e a presença de uma estudante cega na turma, a professora considerou no planejamento do projeto uma prática pedagógica que

- A faculte a participação da estudante nas discussões orais sobre as obras, com acesso indireto ao texto literário, reconhecendo que a limitação estrutural inviabiliza a leitura integral desses textos.
- B adeque os objetivos do projeto à estudante, com ênfase na oralidade, contribuindo para a socialização e o contato com as obras literárias por meio das exposições orais da turma.
- C selecione obras literárias de menor extensão e com organização narrativa menos complexa para a estudante, reduzindo o tempo de leitura e a participação nas atividades coletivas.
- D disponibilize obras literárias em formato acessível, tempo flexível para realizar as atividades e apoio pedagógico para a estudante, permitindo sua participação nas etapas do projeto.

QUESTÃO 72

Ao articular a formação do leitor literário com o conceito de aprendizagem significativa, a professora adota, neste projeto, uma prática pedagógica que oportuniza

- A utilizar o texto literário na contextualização da aprendizagem das normas gramaticais e estilísticas.
- B compreender a livre escolha do livro literário pelos estudantes como ação que prescinde de mediação pedagógica.
- C conceber a leitura literária como fruição que prescinde de avaliação e de intencionalidade pedagógica.
- D estabelecer relações entre texto, experiências, repertórios e conhecimentos prévios dos estudantes na construção de sentidos.

Texto para as questões de 73 a 75

O direito à educação durante tratamento de saúde

O documento Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (MEC/SEESP 2002) concretiza direitos educacionais previstos em dispositivos legais anteriores. Seu fundamento encontra-se na Constituição Federal de 1988, que assegura o direito à educação e atribui sua garantia ao Estado em colaboração com a família, exigindo políticas voltadas ao acesso, à permanência e ao atendimento educacional, mesmo em situações excepcionais, como no tratamento de saúde.

Essa garantia é reforçada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8 069/1990), que reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos com prioridade absoluta, cabendo ao poder público assegurar a continuidade da escolarização em contextos de vulnerabilidade ou de adoecimento. O documento de 2002 também se articula à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9 394/1996), que compreende a educação como processo formativo desenvolvido em múltiplos espaços sociais, legitimando práticas educativas em ambientes hospitalares e domiciliares.

QUESTÃO 73

Com base no documento mencionado no texto, o professor que atua em classe hospitalar ou em atendimento pedagógico domiciliar deve

- A** eliminar barreiras arquitetônicas, adaptando mobiliário, recursos pedagógicos, alimentação e cuidados pessoais conforme as necessidades do estudante no ambiente hospitalar.
- B** definir demandas de aquisição de bens de consumo, articulando-se com a equipe de saúde do hospital, com a secretaria de educação e com a escola de origem do estudante.
- C** identificar as necessidades educacionais do estudante impedido de frequentar a escola, implementando estratégias de flexibilização e de adaptação curriculares.
- D** acompanhar o estudante nos processos pedagógicos e na alimentação no ambiente hospitalar, realizando a higienização dos materiais para evitar contaminação.

QUESTÃO 74

Um hospital promove práticas educativas para as crianças hospitalizadas, com o objetivo de ressaltar que o atendimento educacional durante a internação constitui um direito que

- A** oferece ao estudante, em regime hospitalar ou em regime domiciliar por tempo prolongado, a continuidade do processo de escolarização, preservando condições de equidade.
- B** oferece a substituição da escolarização regular durante o período de internação, desvinculando o estudante da escola de origem ao transferir a responsabilidade educativa para o hospital.
- C** condiciona a oferta do atendimento pedagógico à anuência formal da escola de origem, interrompendo o serviço caso a instituição avalie que o afastamento do estudante compromete a sua trajetória escolar.
- D** condiciona a efetivação do atendimento pedagógico à disponibilidade de profissionais especializados no hospital e à presença de estruturas específicas, viabilizando o cumprimento da obrigação estatal.

QUESTÃO 75

Considerando as legislações destacadas no texto, o mesmo conteúdo curricular pode ser desenvolvido de forma diferenciada para um estudante em ambiente hospitalar por meio de processos pedagógicos

- A** equivalentes e simultâneos, que reproduzam atividades, tempos e metodologias utilizadas regularmente na escola, preservando o trabalho pedagógico.
- B** simplificados e compensatórios, que reduzam a complexidade dos conteúdos, priorizando atividades de reforço para posterior alinhamento à turma.
- C** posteriores e concentrados, que adiem o desenvolvimento dos conteúdos previstos, transferindo sua abordagem para o retorno à escola regular.
- D** flexíveis e contextualizados, que respeitem as condições de saúde, possibilitando a continuidade do processo educativo em condições diferenciadas.



Texto para as questões 76 e 77

Um rio não deixa de ser um rio porque conflui com outro rio. Ao contrário, ele passa a ser ele mesmo e outros rios, ele se fortalece. Quando a gente conflui, a gente não deixa de ser a gente, a gente passa a ser a gente e outra gente a gente rende. A confluência é uma força que rende, que aumenta, que amplia.

Não fizemos os quilombos sozinhos. Para que fizéssemos os quilombos, foi preciso trazer os nossos saberes de África, mas os povos indígenas daqui nos disseram que o que lá funcionava de um jeito, aqui funcionava de outro. Nessa confluência de saberes, formamos os quilombos. As nossas relações com as pessoas não afroconfluentes e não indígenas naquele território eram relações de respeito, correlações de forças equilibradas. Sabíamos tudo o que era necessário para viver naquele ambiente. Nossa família plantava o que precisava, era mestra na agricultura e dominava o beneficiamento.

SANTOS, A. B. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu, 2023 (adaptado).

QUESTÃO 76

A obra *A terra dá, a terra quer* apresenta o conceito de biointeração, que, entre outros aspectos, desloca o foco da validação externa para a confluência de saberes produzidos no próprio território. A equipe de uma escola pública dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, localizada em território rural, inspirada nas contribuições do autor, propõe um planejamento pedagógico que pretende trabalhar, como contraponto, as concepções comuns de desenvolvimento sustentável, defendendo o fortalecimento dos territórios por meio da confluência de saberes orgânicos comunitários como estruturantes do trabalho escolar.

O planejamento pedagógico que materializa uma integração da Ciência e da Tecnologia por meio de saberes e fazeres compartilhados em território quilombola deve

- A incorporar conteúdos de tecnologia digital ao currículo disciplinar, diferenciando conhecimentos escolares, saberes ancestrais e práticas produtivas territoriais.
- B relacionar práticas de manejo da terra produzidas no território e conhecimento acadêmico, reconhecendo o trabalho coletivo como espaço de construção de saberes.
- C estruturar o planejamento de ensino com base em referenciais científicos consolidados, abordando as técnicas tradicionais como expressões culturais do território.
- D enfatizar o desenvolvimento de competências técnicas necessárias à inserção produtiva no território, integrando recursos tecnológicos e saberes agrícolas para modernizar os modos de vida da comunidade.

QUESTÃO 77

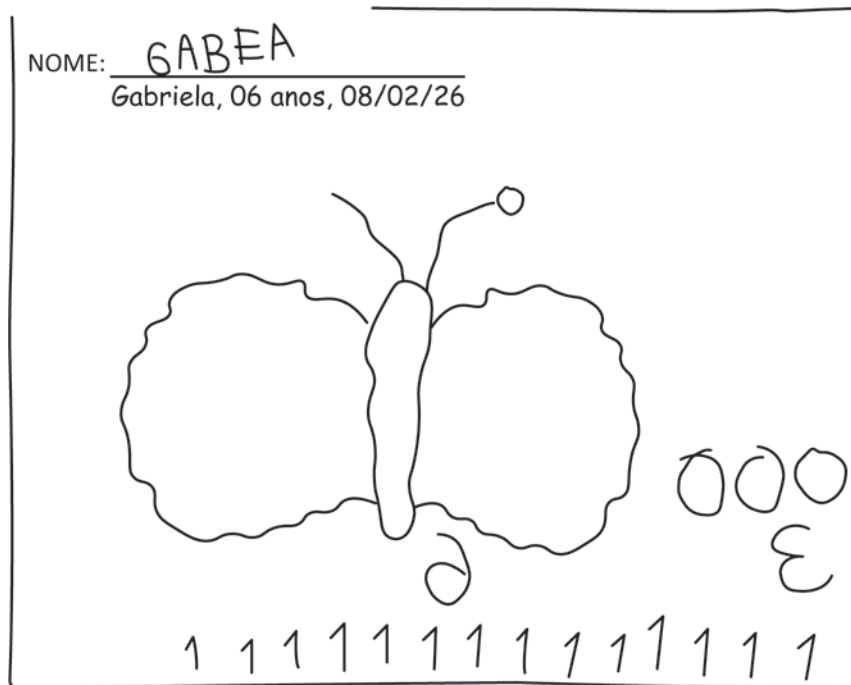
Uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental utiliza a metáfora do rio, apresentada pelo autor, para um projeto interdisciplinar que articula Língua Portuguesa, Geografia e História. Essa abordagem favorece a curiosidade e a reflexão dos estudantes quando utiliza a metáfora como

- A articulação entre os conceitos geográficos sobre bacias hidrográficas e a análise da formação territorial, sistematizando progressivamente os conteúdos das diferentes áreas.
- B ponto de partida no desenvolvimento de conteúdos das áreas envolvidas, mantendo a organização curricular por componentes e as conexões temáticas entre eles.
- C recurso linguístico, aprofundando a compreensão dos elementos expressivos da linguagem e as relações desses recursos com diferentes narrativas.
- D dimensão simbólica, relacionando linguagem, história local e território na problematização da identidade como construção coletiva.

Área livre

Texto para as questões de 78 a 80

A figura apresenta os registros produzidos por uma criança de 6 anos após uma atividade de contação de história.



QUESTÃO 78

Considerando a psicogênese da língua escrita, os registros indicam que a criança encontra-se

- A** no estágio pré-silábico, por compreender a função simbólica da escrita na representação do nome.
- B** entre os estágios silábico e silábico-alfabético, embora ainda haja omissões e instabilidades na escrita.
- C** entre os estágios silábico-alfabético e alfabético, por compreender a correspondência sonora das letras.
- D** no estágio alfabético, embora ainda haja escrita espelhada e traçado irregular no desenho.

QUESTÃO 79

Com base nos princípios da avaliação, considera-se que a produção da criança

- A** permite a observação de diferentes dimensões do desenvolvimento da criança, por incluir aspectos da escrita, da representação simbólica, dos registros numéricos e da expressão gráfica.
- B** constitui instrumento avaliativo, por restringir a aprendizagem das habilidades motoras finas, em desenho, escrita e registros numéricos, numa mesma atividade.
- C** representa instrumento de análise comparativa entre a escrita convencional e a forma de registro do próprio nome para avaliar adequadamente o nível de aprendizagem.
- D** indica a destreza da criança no uso do lápis, o domínio correto do traçado gráfico e as noções espaciais necessárias para iniciar o processo formal de alfabetização.

QUESTÃO 80

Considerando a psicogênese da língua escrita, a partir dos registros realizados pela criança, os recursos didáticos que contribuem para o processo de aprendizagem são

- A** cartões com sílabas, para exercitar a cópia e a formação silábica.
- B** figuras tracejadas, para assegurar o desenvolvimento da coordenação motora fina.
- C** textos escritos, para orientar a exploração simbólica e a formulação de novas hipóteses sobre a escrita.
- D** cadernos de caligrafia, para compreender as relações grafo-fonêmicas necessárias à escrita.



04

enade 2026
das licenciaturas

PROVA
NACIONAL
DOCENTE

004

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões a seguir visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual foi o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual foi o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

Área livre

